



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL)
Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAVI)

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal (UFC) - 2012

Fortaleza, março de 2013

Universidade Federal do Ceará - Administração Superior

Reitor: Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor: Prof. Henry de Holanda Campos

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Gil de Aquino Farias

Pró-Reitor de Extensão: Prof. Antônio Salvador da Rocha

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Prof. Ciro Nogueira Filho

Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Ernesto da Silva Pitombeira

Pró-Reitora de Administração: Profa. Denise Maria Moreira Chagas Correa

Chefe de Gabinete: Prof. José Maria Andrade de Sales Neto

Superintendente de Recursos Humanos: Sr. Fernando Henrique M. de Carvalho

Procurador Geral: Prof. Paulo Antônio de Menezes Albuquerque

Secretário de Tecnologia da Informação: Prof. José Antonio F. de Macedo

Secretária de Acessibilidade UFC Inlui: Profa. Vanda Magalhães Leitão

Secretária de Cultura Artística: Prof. Elvis de Azevedo Matos

Secretário dos Órgãos Deliberativos Superiores: Sr. Antônio Aritomar Barros

Universidade Federal do Ceará - Administração Acadêmica

Centro de Ciências (CC)

Diretora: Profa. Simone da Silveira Sá Borges

Vice-Diretor: Prof. Javam de Castro Machado

Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Diretor: Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula

Vice-Diretora: Profa. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira

Centro de Humanidades (CH)

Diretora: Profa. Vlândia Maria Cabral Borges

Vice-Diretor: Prof. Cássio Adriano Braz de Aquino

Centro de Tecnologia (CT)

Diretor: Prof. José de Paula Barros Neto

Vice-Diretor: Prof. Marco Aurelio Holanda de Castro

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-Diretor: Prof. Regoberto Marques de Melo Júnior

Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo (FEAACS)

Diretor: Prof. Augusto César de Aquino Cabral

Vice-Diretora: Profa. Sandra Maria dos Santos

Faculdade de Educação (FACED)

Diretora: Profa. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Vice-Diretor: Prof. José Arimatéia Barros Bezerra

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE)

Diretora: Profa. Maria Goretti Rodrigues de Queiroz

Vice-Diretor: Prof. Sérgio Lima Santiago

Faculdade de Medicina

Diretor: Prof. José Luciano Bezerra Moreira
Vice-Diretora: Profa. Valeria Goes Ferreira Pinheiro

Campus do Cariri

Diretor: Prof. Ricardo Luiz Lange Ness
Vice-Diretora: Profa. Suely Salgueiro Chacon

Campus de Sobral

Diretor: Prof. Vicente de Paulo Teixeira Pinto
Vice-Diretor: Prof. João Guilherme Nogueira Matias

Campus de Quixadá

Diretor: Prof. Davi Romero de Vasconcelos
Vice-Diretora: Profa. Andréia Libório Sampaio

Instituto de Ciências do Mar (Labomar)

Diretor: Prof. Luís Parente Maia
Vice-Diretora: Profa. Ozilea Bezerra Menezes

Instituto de Cultura e Arte (ICA)

Diretor: Prof. Sandro Thomaz Gouveia
Vice-Diretora: Profa. Inês Sílvia Vitorino Sampaio

Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES)

Diretor do Instituto: Prof. Antônio Barroso Lima
Vice-Diretora: Profa. Lúcia Rejane de Araújo Barontini

Instituto Universidade Virtual - UFC Virtual

Diretor do Instituto: Prof. Mauro Cavalcante Pequeno
Vice-Diretor: Prof. José Aires de Castro Filho

Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Nomeada pela Portaria nº 37 de 08/01/2013

Prof. Wagner Bandeira Andriola (coordenador).

Profa. Suzete Suzana Pitombeira (representante dos docentes).

Profa. Márcia Maria Tavares Machado (representante dos docentes).

Sra. Maria do Socorro de Sousa Rodrigues (representante dos técnico-administrativos).

Sra. Daniele Cirilo Suliano (representante dos técnico-administrativos).

Sr. José Lima Teixeira (representante dos técnico-administrativos).

Sr. Thiago de Oliveira Matos (representante dos discentes).

Sr. Luiz Eduardo do Horizonte Brasileiro Freire Filho (representante dos discentes).

Sr. João Victor Escórcio de Oliveira (representante dos discentes).

Membros Suplentes

Prof. Augusto Albuquerque (representante dos docentes).

Sra. Jacqueline Ramos (representante dos técnico-administrativos).

Sra. Crisneive Pereira da Silveira (representante dos discentes).

Equipe responsável pela elaboração do Relatório

Prof. Wagner Bandeira Andriola.

Sr. José Lima Teixeira.

Sra. Jessica Costa de Sousa (Bolsista CAPES).

SUMÁRIO

Dados da Instituição de Ensino Superior	07
Introdução	10
Características de um bom indicador	11
Parte 1 - A UFC diante de Indicadores Internacionais	13
1.1. O Ranking Ibero-Americano <i>Scimago Institutions Ranking</i> (SIR 2012)	13
1.2. O <i>QS World University Rankings 2012</i>	15
1.3. O Ranking Mundial de Universidade na Web (<i>Web 2013</i>)	16
1.4. Síntese avaliativa	18
Parte 2 – A UFC diante de Indicadores Nacionais	19
2.1. Indicadores adotados pelo MEC	19
2.2. Indicadores adotados pelo FORPLAD	21
2.2.1. Síntese avaliativa	32
2.3. Indicadores adotados pelo TCU	33
2.3.1. Síntese avaliativa	36
Parte 3 – A UFC diante dos seus Indicadores Internos	38
3.1. Indicadores internos da UFC	38
3.1.1. Síntese avaliativa	49
3.2. Taxa de sucesso de cursos de graduação (TSCG)	50
3.2.1. Síntese avaliativa	59
3.3. Resultados dos cursos de graduação da UFC no Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE)	61
3.3.1. Síntese avaliativa	129
4. Palavras Finais	130

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR



Código e nome da Instituição: 26.233 – Universidade Federal do Ceará (UFC).

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal.

Natureza Jurídica: Autarquia Federal de Regime Especial.

Vinculação: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 07.272.636/0001- 31.

Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal do Ceará – 153045. Endereço da sede: Av. da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil. Fones: (85) 3366 7301 / 3366 7302. Fax: (85) 3366 7303.

Endereço da página institucional na internet: www.ufc.br.

Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação: Lei Federal nº 2.373 de 16/12/1954, publicada em 23/12/1954.

Regimento/Estatuto: Portaria MEC nº 2.777 de 27/09/2002, publicada em 30/09/2002.

Normas que estabelecem a Estrutura Orgânica e Normas Regimentais Constantes no Regimento Interno e no Estatuto Geral (aprovado pelo Conselho Universitário nas sessões de 18, 21 e 22/12/1998 e pelo Ministério da Educação e do Desporto sob a Portaria nº 592, de 23/03/1999).

Publicação no DOU do Estatuto do órgão: 26/03/1999.

Nome e Cargo dos Dirigentes:



Prof. Dr. *Jesualdo Pereira Farias* (Reitor).



Prof. Dr. *Henry de Holanda Campos* (Vice-Reitor).

Lema

“O universal pelo regional” é o lema da Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção.



Missão

Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Visão

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

Objetivos institucionais

A Universidade Federal do Ceará (UFC) orienta sua atuação permanentemente no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

- ✓ Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade.
- ✓ Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

- ✓ Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
- ✓ Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais.
- ✓ Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo.
- ✓ Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais.
- ✓ Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz.
- ✓ Exercitar permanentemente o instituto da autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais.
- ✓ Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas.
- ✓ Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

Introdução

O uso de indicadores de desempenho por gestores de Instituições de Ensino Superior (IES) permite a análise da qualidade das mais variadas atividades executadas, sobretudo aquelas voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, evidenciando as variações que ocorrem ao longo do tempo. Na verdade, a adoção de indicadores de desempenho pelas IES tem duplo objetivo:

a) Proporcionar visão geral da instituição, ajudando gestores a identificar a qualidade dos resultados, a partir dos processos e dos insumos disponíveis, caracterizando-se, desse modo, como atividade *diagnóstica*;

b) Possibilitar a introdução de estratégias de gestão que busquem identificar as melhores práticas institucionais responsáveis pelo desempenho otimizado (*benchmarking*) nos mais variados níveis de gestão, caracterizando-se, assim, como atividade *formativa*.

Diante do exposto, este trabalho propõe-se a apresentar diagnóstico que reflete a posição da Universidade Federal do Ceará (UFC) diante de indicadores de desempenho adotados:

a) Por organismos internacionais;

b) Por organismos nacionais, tais como o Ministério da Educação (MEC), o Fórum de Pró-Reitores de Planejamento (FORPLAD) e o Tribunal de Contas da União (TCU);

c) Pela própria UFC, isto é, indicadores internos, de utilidade e de uso por parte da própria comunidade acadêmica.

As informações básicas que nos permitiram alcançar o diagnóstico institucional nos níveis acima foram obtidas de organismos nacionais e internacionais, bem como do *Anuário Estatístico da UFC 2012 – Dados de 2011*, de modo a garantir-se (a) o uso de uma única fonte de informações e (b) permitir a análise profunda desse relevante manancial de dados institucionais, contribuindo, assim, para a autoavaliação da UFC, bem como para o planejamento de ações com vistas ao aprimoramento institucional.

Características de um bom indicador

Um indicador é uma medida estatística que traduz quantitativamente conceitos relacionados à qualidade e ao desenvolvimento de determinado aspecto da realidade que se pretende estudar. O exemplo mais conhecido de indicador é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, para monitorar o desenvolvimento dos países, considera dados sobre expectativa de vida da população, anos de escolarização e medidas do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*. Com esse índice ou indicador, os países podem identificar áreas que necessitam de melhorias e de investimentos, verificar comparativamente sua situação em relação às demais nações e estabelecer metas para a melhoria de sua qualidade de vida.

De modo semelhante, os indicadores educacionais são construídos para atribuir um valor estatístico à qualidade do ensino de uma Instituição Educacional ou de um Sistema, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também a outros aspectos que impactam em seus resultados, sejam estas atividades meio ou atividades fins. Os indicadores educacionais, dessa forma, auxiliam na criação de processos gerenciais voltados à melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade por meio da Instituição Educacional.

Ressalte-se, por oportuno, que a UFC tem prezado, ao longo da atual gestão, pelo adensamento no emprego de indicadores de gestão que reflitam, fielmente, o seu desempenho e exponham suas potencialidades e suas fragilidades, baseando-se no ideal republicano de transparência (*accountability*). Para tal, tem feito uso sistemático de indicadores propostos por organismos internacionais (*Scimago, Quacquarelli Symonds* e *CSIC*) e nacionais (TCU, MEC, INEP e FORPLAD), ademais de outros elementos internos voltados à tomada de decisões e gerenciamento acadêmico e administrativo.

Com esse intuito, a Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL) tem pautado o desenvolvimento destes elementos internos (ou indicadores de autoavaliação) nos seguintes aspectos, conforme idealizado por Jannuzzi (2001)¹:

¹ Texto integral disponível em <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2011/02/INDICADORES-SOCIAIS-JANUZZI.pdf>. Acesso em 09/12/2012.

- a) **Relevância:** deve ser importante para a compreensão do fenômeno ou objeto;
- b) **Clareza ou precisão:** deve ser suficientemente preciso na sua formulação ou definição;
- c) **Validade:** deve ter associação inequívoca com o objeto ou fenômeno, caracterizando-se, assim, como autêntico atributo deste;
- d) **Transparência metodológica:** deve proporcionar a outros estudiosos a replicação através da apresentação dos procedimentos usados no seu cálculo;
- e) **Comunicabilidade ao público:** deve buscar ser de fácil compreensão pelo público leigo;
- f) **Periodicidade:** deve, idealmente, ser apresentado periodicamente, de modo a assegurar estabilidade e historicidade.

Todas estas características foram respeitadas e buscadas ao se propor o conjunto de indicadores apresentados adiante, que reflete o desempenho da Universidade Federal do Ceará (UFC) em uma gama de atividades, ao longo do período analisado.

Parte 1 – A UFC diante de Indicadores Internacionais

1.1. O Ranking Ibero-Americano *Scimago Institutions Ranking* (SIR 2012)

O Ranking SIR 2012 constitui a terceira edição analítica da **produção científica** de 3.290 Instituições de Pesquisa pertencentes a 106 países. O SIR visa analisar as atividades científicas a partir de dados quantitativos de publicações e citações, gerando quatro indicadores bibliométricos, a saber:

- a) **Produção Científica (PC)**: a produção científica (PC) da instituição é medida pelo número de publicações em revistas científicas. As publicações com coautoria são atribuídas a cada IES participante.
- b) **Colaboração Internacional (CI)**: média das publicações científicas de uma instituição realizadas em colaboração com instituições de outros países. Os valores calculam-se analisando as publicações de uma instituição cuja afiliação inclui direções pertencentes a países estrangeiros.
- c) **Qualidade Científica Média (QCM)**: impacto científico de uma instituição depois de eliminar a influência do tamanho e do perfil temático. A QCM permite comparar a “qualidade” da investigação de IES de diferentes tamanhos e com diferentes perfis de investigação. Este indicador expressa a razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações do mesmo período e área científica. Uma pontuação 0.8 significa que uma IES é citada 20% menos que a média mundial. O valor de 1.3 indica que a IES é citada 30% mais que a média mundial.
- d) **Porcentagem de Publicações em Revistas do Primeiro Quartil (SJR - 1Q)**: indica a percentagem de publicações de uma instituição em revistas incluídas no primeiro quartil, ordenadas pelo indicador SJR (25% das revistas com mais prestígio do mundo segundo este indicador). O indicador SJR mede a influência ou prestígio científico das revistas mediante a análise da quantidade e da procedência das citações que recebe uma revista científica. A sua utilização tem vindo a aumentar através da divulgação no portal - *SCImago Journal & Country Rank* - e da inclusão, pela Elsevier, na base *Scopus*.

Para a elaboração dos referidos indicadores considerou-se a produção científica existente na base de dados *Elsevier's Scopus*, no período 2006 a 2010, associando-se cada publicação e cada citação encontrada à instituição correspondente.

No Quadro 1, a seguir apresentado, encontra-se a posição da UFC no cenário mundial conforme o indicador SIR.

Quadro 1: Posição da UFC no Indicador SIR no período 2010/2013.

Período considerado	Indicadores componentes do SIR				Posição no Mundo	Posição em Ibero-América	Posição na América Latina	Posição no Brasil
	PC	CI	QCM	SJR 1Q				
2010	2.872	24,9	0,7	37,5	903 ^a (N = 2.833)	59 ^a	25 ^a	14 ^a
2011	3.386	24,3	0,7	35,5	855 ^a (N = 3.042)	55 ^a	24 ^a	16 ^a
2012	3.899	22,8	0,7	32,3	828 ^a (N = 3.290)	53 ^a	24 ^a	14 ^a

Fonte: <http://www.scimagoir.com>

A análise dos componentes do **SIR** possibilita-nos as seguintes constatações:

- Produção Científica (PC):** a UFC revelou substantivo aumento de 35,76%, pois passou do valor de 2.872, em 2010, para 3.899, em 2012.
- Colaboração Internacional (CI):** trata-se da média das publicações científicas realizadas em colaboração com instituições de outros países. A UFC teve redução de 8,4% em comparação com o valor de 2010.
- Qualidade científica média (QCM):** a UFC manteve-se com o mesmo valor de 2010 e 2011.
- SJR - 1Q:** expressa o percentual de publicações em revistas especializadas incluídas no primeiro quartil, conforme o prestígio mundial do veículo. Neste indicador específico, a UFC teve a sua maior redução: 13,9% em comparação com o valor de 2010.

Com respeito à posição da UFC no âmbito mundial, houve avanço significativo de 2010 para 2012, quando a UFC estava entre as 32% melhores instituições analisadas pelo **SIR** (num universo de 2.833 instituições de pesquisa), para as 25% melhores instituições de pesquisa em 2012 (num universo de 3.290 instituições analisadas).

Portanto, em 2012 a UFC está no primeiro quartil de melhores instituições de pesquisa, no cenário mundial, conforme o indicador SIR - 2012.

Finalmente, no âmbito ibero-americano, a UFC se deslocou do 59º posto, em 2010, para o 53º posto, em 2012. Tendência similar deu-se no âmbito latino-americano, quando a UFC saltou do posto 25º para o 24º. No cenário nacional a UFC manteve-se no 14º posto, em comparação com 2010.

Estes excelentes resultados devem ser motivo de profunda honra, orgulho, alegria e regozijo por parte da comunidade acadêmica da UFC e da Administração Superior, que não tem poupado esforços para garantir qualidade à expansão da UFC, na esteira do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), incluindo os cursos de graduação e de pós-graduação.

1.2. O QS World University Rankings 2012

O ranking mundial de Universidades QS-WUR² (*Quacquarelli Symonds*) resulta de sete subindicadores: a) reputação acadêmica da Universidade (peso 0,4); b) reputação do empregador dos egressos da Universidade (peso 0,1); c) estudantes da Universidade (peso 0,2); d) proporção de pesquisadores com doutorado na Universidade; e) citação *per capita* dos pesquisadores da Universidade (peso 0,1); f) citação das publicações da Universidade (peso 0,1); g) impacto *web* da Universidade (peso 0,1). No Quadro 2, adiante apresentado, encontram-se os valores dos sete subindicadores, que permitiram a geração do QS-WUR e a classificação das universidades latino-americanas no biênio 2011-2012.

Quadro 2: Posição da UFC no QS-WUR – América Latina – 2011-2012.

Período analisado	Posição na América Latina	Componentes do QS-WUR							Valor QS-WUR
		a	b	c	d	e	f	g	
2011	76 (N = 200)	20,8	----	49,5	90,1	70,5	46,6	51,9	39,5
2012	84 (N = 300)	15,8	----	62,1	94,9	82,4	53,7	82,0	44,6

Fontes: <http://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2011>
http://content.qs.com/wur/QS_World_University_Rankings_Latin_America_supplement2012.pdf

² Para maiores detalhes pode-se consultar o site <<http://www.topuniversities.com/university-rankings>>.

Conforme os valores dos componentes do QS-WUR, a UFC obteve melhores substantivas em todos eles, excetuando-se o **indicador (a)**, que mede a reputação acadêmica da IES, e que possui peso 0,4. Apesar disso, o valor da UFC no QS-WUR foi quase 13% superior ao ano de 2011, **o que possibilitou à UFC permanecer no top 100 das universidades latino-americanas, conforme o QS-WUR 2012, situada no primeiro terço de universidades de maior qualidade.** Uma vez mais, há de se realçar que se trata de uma façanha, dada a juventude da UFC, comparativamente às demais IES latino-americanas e algumas coirmãs brasileiras, situadas em regiões de maior desenvolvimento econômico e tecnológico.

1.3. O Ranking Mundial de Universidade na Web (Web 2013)

O *Ranking Mundial de Universidades na Web* foi criado em 2004, como iniciativa do Laboratório de Cibermetria, que pertence ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior centro de investigação científica da Espanha. A ideia do ranking, conforme o CSIC, é motivar as universidades e os pesquisadores a estarem presentes na *world wide web*, divulgando com precisão suas atividades. Além disso, de acordo com o CSIC, se o desempenho da universidade na *world wide web* estiver abaixo da posição esperada em função da excelência acadêmica, deveria haver um esforço maior, por parte da instituição, na divulgação das publicações no formato *online*.

Neste cenário, o objetivo principal do *ranking* é apoiar as iniciativas "Open Access", assim como promover o acesso eletrônico às publicações científicas e outros materiais acadêmicos. Potencialmente, este tipo de publicação pode alcançar audiências mais amplas, oferecendo acesso ao conhecimento científico para investigadores, para IES de países em vias de desenvolvimento, bem como para empresas.

O indicador Web mede o fator de impacto Web (WIF da sigla inglesa), combinando o número de enlaces externos entrantes com o número de páginas web de um domínio, seguindo uma relação 1:1 entre visibilidade e tamanho. Esta relação é usada para obter-se o ranking, considerando-se quatro distintos indicadores, a saber:

- a) **Impacto (I):** O indicador é o produto da **raiz quadrada do número total de vínculos recebidos pelo número de domínios distintos.**
- b) **Presença (P):** O número total de páginas web alojadas no domínio web principal (incluindo todos os subdomínios e diretórios) da universidade.
- c) **Abertura (A):** considera o número total de arquivos ricos (pdf, doc, docx, ppt), publicado em web sites tal como são coletados pelo buscador *Google Acadêmico* (Google Scholar).
- d) **Excelência (E).** Neste indicador específico se consideram como tais os artigos compreendidos entre os 10% mais citadas em suas respectivas áreas científicas.

No Quadro 3 encontram-se os valores dos quatro indicadores específicos que compõem o indicador Web, para o período 2011-2013.

Quadro 3: Posição da UFC no Indicador Web – 2011-2013.

Período analisado	Posição na América Latina	Posição no Mundo	Componentes do indicador Web			
			I	P	A	E
2011	42 ^a	1008 ^a (N = 20.000)	729	1.311	682	459
2012	36 ^a	710 ^a (N = 20.745)	1.208	1.575	329	931
2013	18 ^a	482 ^a (N = 21.250)	972	557	206	935

Fonte: <http://www.webometrics.info>

Conforme os valores dos componentes do *Ranking Mundial de Universidades na Web*, **no cenário mundial**, a UFC avançou da 1.008^a posição (num universo de 20.000 universidades), o que já a colocava entre as 5% melhores universidades, para o 710^o posto (num universo de 20.745 universidades), situando-a entre as 3,5% melhores universidades.

Agora em 2013, num universo de 21.250 instituições de ensino e pesquisa, a UFC se posicionou no 482^o posto, o que significa **avanço de 526 posições, situando-a entre as 2,3% de melhores instituições de pesquisa no cenário mundial, no que diz respeito ao *Ranking Mundial de Universidades na Web*.**

No cenário latino-americano a UFC avançou da 42ª posição em 2011 para a 18ª posição em 2013, supondo, desse modo, significativa melhoria. No cenário brasileiro a UFC localiza-se, em 2013, na 12ª posição, estando em 2º lugar no âmbito nordestino.

Dada a juventude da UFC, comparativamente às universidades europeias, às latino-americanas e algumas coirmãs brasileiras, esse é um feito que deve ser motivo de muito orgulho e de júbilo por parte da comunidade interna, não podendo converter-se, no entanto, em estado de relaxamento. Ao contrário, tais resultados somente aumentam a responsabilidade da comunidade universitária da UFC, para, num primeiro plano, manter esse *status* conquistado e, num segundo plano, aumentar os esforços, de modo a garantir melhores posições em *rankings* futuros.

1.4. Síntese avaliativa

Os indicadores internacionais apresentados permitem-nos diagnosticar duas especificidades institucionais entre 2010 e 2013, a saber:

- a) **Pontos fortes:** localização da UFC no primeiro quartil de melhores instituições de pesquisa no cenário mundial, no que diz respeito ao *Scimago Institutions Ranking (SIR)*; localização da UFC entre as 100 melhores universidades latino-americanas, considerando-se o *Quacquarelli Symonds University Ranking (QS-WUR)*; localização da UFC entre as 2,3% melhores instituições de pesquisa do mundo e na 18ª posição na América Latina, no *Ranking Mundial de Universidades na WEB*.
- b) **Pontos frágeis:** redução nas publicações internacionais conjuntas com pesquisadores de instituições estrangeiras; redução de publicações em revistas especializadas incluídas no 1º quartil quanto ao prestígio internacional.

Parte 2 – A UFC diante de Indicadores Nacionais

Nesta parte do relatório serão apresentados três conjuntos distintos de indicadores, propostos por organismos nacionais que permitem, assim, ter noção da posição da UFC em nível nacional: indicadores do Ministério da Educação (MEC); indicadores do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD³); indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU).

2.1. Indicadores adotados pelo MEC

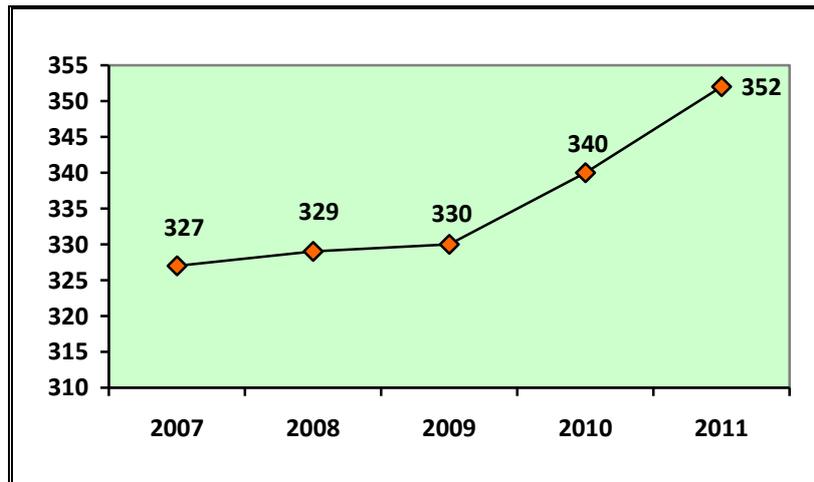
Para conhecer o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) criou o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC). Trata-se de uma medida resultante da média ponderada do Conceito Preliminar de Curso (CPC) que é um indicador de qualidade dos cursos de graduação, em combinação com o resultado do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE), que é uma medida do rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências desenvolvidas durante a formação.

O IGC é um indicador expresso em valores contínuos (que vão de 0 a 500) que são transformados em faixas conceituais (de 1 a 5). Seu valor sintetiza, teoricamente, a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado de uma mesma IES, considerando a qualidade (i) dos insumos, (ii) do corpo docente, (iii) dos processos de formação e (iv) da qualidade da formação dos discentes.

No Gráfico 1, a seguir, é mostrado a série histórica de valores do IGC contínuo da UFC, no período 2007 a 2011 (este último valor é o mais recente, que foi publicado em 2012).

³ Esses indicadores constam do documento intitulado *Indicadores de Gestão*, publicado em novembro de 2003 pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD) das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Gráfico 1: Valores contínuos do Indicador IGC.



Fonte: INEP/MEC.

Nota-se, claramente, elevação no valor contínuo do IGC da UFC ao longo dos anos considerados. No período compreendido entre 2007 e 2011 o IGC contínuo da UFC saltou de 327 para 352, o que equivale a 7,6% de incremento. Porém, tal melhoria não permitiu que a UFC saltasse para a faixa 5 do IGC, posto haver necessidade de maior incremento no valor contínuo do referido indicador.

Como no seu cálculo são considerados os cursos submetidos ao ENADE, isto é, os resultados obtidos por estes no passado, induzir mudanças substantivas no IGC é algo muito difícil de ser obtido, apesar de não ser impossível. Além do mais, cumpre ressaltar, por oportuno, que há, atualmente, acentuada ênfase em algumas poucas questões respondidas pelos alunos no questionário socioeconômico, que se referem à dimensão física da IES, bem como aos aspectos didático-pedagógicos.

Este segundo fator (a dependência excessiva do padrão de respostas dos alunos ao questionário usado no ENADE) enseja atividades de esclarecimento desse segmento universitário, que, dada a acentuada juventude e inexperiência, anseia por exercitar a visão crítica e combativa ao *status quo universitário*, muitas vezes de modo radicalizado e algumas outras vezes de modo equivocado.

O intuito dessas atividades de esclarecimento e informações é induzir os universitários, sobretudo os recém-ingressantes, acerca das suas respostas sobre a qualidade efetiva da dimensão física da UFC, bem como dos aspectos didático-pedagógicos dos seus respectivos cursos de graduação.

Faz-se importante realçar, por oportuno, que outros indicadores institucionais da UFC apontam para a necessidade de se aprimorar certos aspectos inerentes aos cursos de graduação, mais adiante realçados a partir de elementos propostos pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD).

2.2. Indicadores adotados pelo FORPLAD

A partir de 2007 foi adotado um conjunto de indicadores específicos para as ações constantes dos programas que compõem ações e atividades fins da UFC, a partir de decisões nacionais tomadas no Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD). O intuito é fornecer parâmetros apropriados para a avaliação do desempenho da gestão da UFC no conjunto de suas atividades, possibilitando, ainda, o estabelecimento de metas de progresso no decorrer de certo período temporal. De outra parte, esses indicadores poderão ser utilizados pelos órgãos de supervisão e de controle na comparação do desempenho da UFC ao longo do tempo, assim como com os de outras IFES de mesmo porte.

Pretende-se, assim, construir uma série histórica desses indicadores, de modo a se obter uma visão abrangente do desempenho da UFC nos seus mais diversos espaços de atuação, dentre os quais: o ensino de graduação, a pós-graduação, a extensão, o acervo bibliográfico, os recursos humanos e o sistema hospitalar.

Grupo A - Ensino de Graduação (presencial).

Indicador A1 - Relação Diplomados/Docente (RDD): Número de Diplomados na Graduação/Professor Equivalente (com a inclusão dos docentes temporários).

Ano 2007: RDD = 1,54.

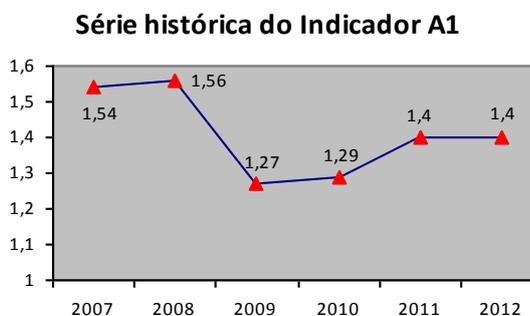
Ano 2008: RDD = 1,56.

Ano 2009: RDD = 1,27.

Ano 2010: RDD = 1,29.

Ano 2011: RDD = 1,40.

Ano 2012: RDD = 1,40.



A análise da série histórica dos valores do indicador A1 nos possibilita constatar

que houve redução do seu valor entre 2008 e 2009, sobretudo devido à contratação de elevado número de docentes, por conta do REUNI. Não obstante, desde 2009 há, claramente, aumento no valor do indicador A1, refletindo, assim, a otimização do uso da mão de obra docente no processo de formação dos discentes de graduação. Em 2012 houve a manutenção do valor do indicador em torno de 1,4.

Indicador A.2 - Relação Aluno/Docente (RGD): Aluno em Tempo Integral/Professor Equivalente.

Ano 2007: RGD = 11,89.

Ano 2008: RGD = 13,12.

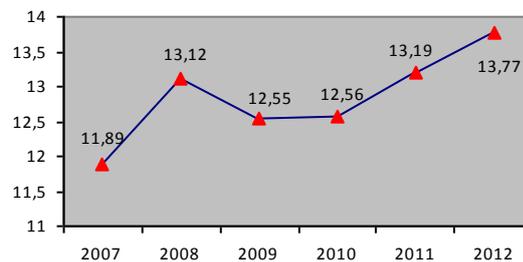
Ano 2009: RGD = 12,55.

Ano 2010: RGD = 12,56.

Ano 2011: RGD = 13,19.

Ano 2012: RGD = 13,77.

Série histórica do Indicador A2



Os valores do indicador A2 nos possibilitam constatar que a relação quantitativa aluno/professor aumentou desde 2009, estabilizando-se em torno de 14 alunos/professor, em 2012. Esta tendência aponta, uma vez mais, para a otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação. A média histórica desse indicador, a partir de 2008, resultou em 13,04 alunos/professor.

Indicador A.3 - Índice de Crescimento das Vagas oferecidas na Graduação (IVG):
(Número de vagas no ano de 2011 / Número de Vagas no ano de 2006) x 100.

Ano 2007: IVG = 101,00.

Ano 2008: IVG = 110,85.

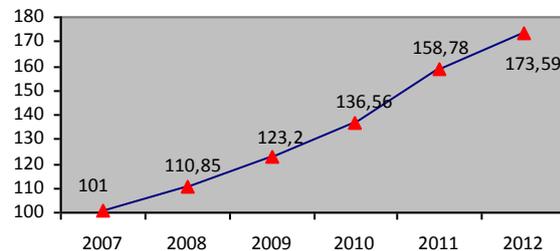
Ano 2009: IVG = 123,20.

Ano 2010: IVG = 136,56.

Ano 2011: IVG = 158,78.

Ano 2012: IVG = 173,59.

Série histórica do Indicador A3



O indicador A3 revela a evolução do número de vagas oferecidas para os cursos de graduação, tendo como referência o ano 2006. Conforme os resultados, o ápice da série histórica deu-se em 2012, com substantivo aumento de 73,59% nas vagas

ofertadas, comparativamente a 2006. Tal tendência revela a contundente resposta da UFC ante a robusta e crescente demanda pelos seus cursos de graduação.

Indicador A.4 - Índice de Crescimento das Matrículas na Graduação (IMG):
 Número de Matrículas no ano atual / Número de Matrículas no ano anterior) x 100.

- Ano 2007: IMG = 94,13.
- Ano 2008: IMG = 102,30.
- Ano 2009: IMG = 111,00.
- Ano 2010: IMG = 123,19.
- Ano 2011: IMG = 126,10.
- Ano 2012: IMG = 128,42.



Os valores do indicador A4 indicam aumento sistemático das matrículas na graduação, desde 2007, com ápice em 2012, cujo valor foi 128,42. A tendência identificada fortalece a interpretação do Indicador A3, no qual se fez menção à resposta contundente da UFC em atender às demandas sociais pelos seus cursos de graduação, pois o crescimento das matrículas indica maior quantidade de alunos em formação.

Indicador A.5 - Densidade do Processo Seletivo de Ingresso (DPSI): Número de Inscritos no processo seletivo / Número de vagas oferecidas para a graduação.

- Ano 2007: DPSI = 9,34.
- Ano 2008: DPSI = 7,67.
- Ano 2009: DPSI = 7,25.
- Ano 2010: DPSI = 7,99.
- Ano 2011: DPSI = 20,65.
- Ano 2012: DPSI = 21,40.



O indicador A5 revela a demanda social pelas vagas oferecidas em cursos de graduação. Em 2012 ocorreu o ápice no valor desse indicador (21,4 candidatos/vaga ofertada), revelando a qualidade desses cursos, expressa na elevada demanda social pelos mesmos. De fato, cabe mencionar, por oportuno, que desde a entrada da UFC no Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Ministério de Educação (MEC) a demanda

estudantil pelos seus cursos de graduação aumentou substantivamente. No último biênio (2011/2012) a UFC foi a IFES mais buscada, no cenário nacional, pelos candidatos aos cursos de graduação.

Indicador A.6 - Taxa de Matrícula Noturna (TMN): Número de Matrículas em Cursos Noturnos / Número Total de Matrículas.

Ano 2007: TMN = 0,23.

Ano 2008: TMN = 0,16.

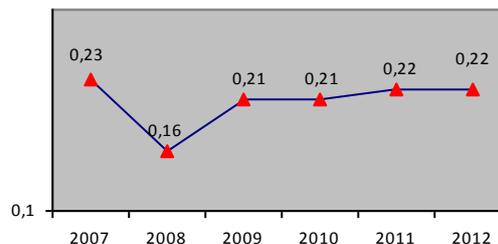
Ano 2009: TMN = 0,21.

Ano 2010: TMN = 0,21.

Ano 2011: TMN = 0,22.

Ano 2012: TMN = 0,22.

Série histórica do Indicador A6



O indicador A6 revela a proporção de matrículas noturnas em cursos de graduação. Desde 2011 há tendência de estabilização do indicador, em torno de 0,22, isto é, 22% das matrículas estão concentradas em cursos noturnos, acentuando, assim, a relevância social deste tipo de curso.

Grupo B - Pós-Graduação *stricto sensu*.

Indicador B.1 - Taxa de Matrícula da Pós-Graduação (TMPG): Número de Matrículas na Pós-Graduação / (Número de Matrículas na Graduação) + (Número de Matrículas na Pós-Graduação).

Ano 2007: TMPG = 0,10.

Ano 2008: TMPG = 0,12.

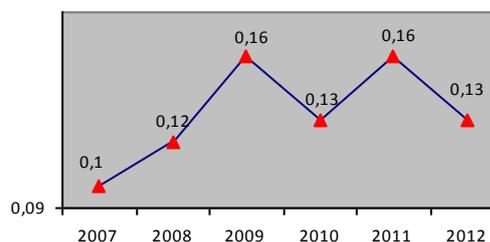
Ano 2009: TMPG = 0,16.

Ano 2010: TMPG = 0,13.

Ano 2011: TMPG = 0,16.

Ano 2012: TMPG = 0,13.

Série histórica do Indicador B1



O indicador B1 revela a proporção de matrículas em cursos de pós-graduação, considerando-se o total de matrículas da IES. Em 2012 verificou-se pequena redução no valor, indicando que aproximadamente 13% das matrículas da UFC estão

concentradas na pós-graduação. A média histórica desse indicador, a partir de 2009, ronda o valor 0,145 ou 14,5% de matrículas nesse nível de ensino.

Indicador B.2 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Mestrado (TBM): Número de bolsas de mestrado / (Número de matriculados no mestrado).

Ano 2007: TBM = 0,33.

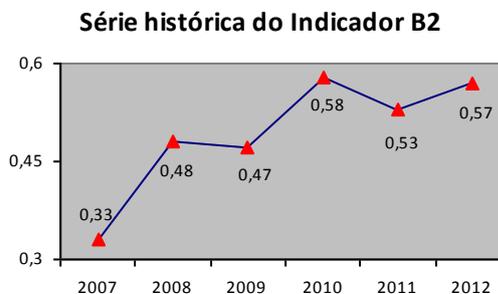
Ano 2008: TBM = 0,48.

Ano 2009: TBM = 0,47.

Ano 2010: TBM = 0,58.

Ano 2011: TBM = 0,53.

Ano 2012: TBM = 0,57.



O indicador B2 revela a proporção de discentes de cursos de mestrado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de mestrandos da IES. Em 2012 verificou-se que 57% dos mestrandos da UFC contam com algum tipo de bolsa de estudo, embora o ápice tenha ocorrido em 2010, com 58%. A média histórica desse indicador, a partir de 2008, ronda o valor 0,526 ou 52,6% de bolsas para os alunos desse nível de ensino.

Indicador B.3 - Taxa de Cobertura de Bolsas de Doutorado (TBD): Número de bolsas de doutorado / (Número de matriculados no doutorado).

Ano 2007: TBD = 0,56.

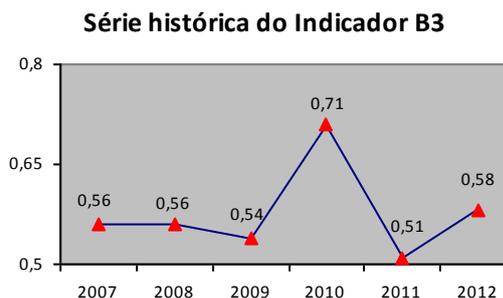
Ano 2008: TBD = 0,56.

Ano 2009: TBD = 0,54.

Ano 2010: TBD = 0,71.

Ano 2011: TBD = 0,51.

Ano 2012: TBD = 0,58.



O indicador B3 expressa a proporção de discentes de cursos de doutorado que contam com bolsas de estudo, considerando-se o total de doutorandos da IES. Em 2012 verificou-se que 58% dos doutorandos da UFC contam com algum tipo de bolsa de estudo, apesar de o ápice ter ocorrido em 2010, com 71%. A média histórica desse

indicador, a partir de 2007, ronda o valor 0,576 ou 57,6% de bolsas para os alunos desse nível de ensino.

Grupo C - Extensão.

Indicador C.1 - Taxa de Alunos Executores de Ação de Extensão (TEG): Número de Alunos de Graduação em Ações de Extensão / Número de Alunos Matriculados na Graduação.

Ano 2007: TEG = 0,20.

Ano 2008: TEG = 0,25.

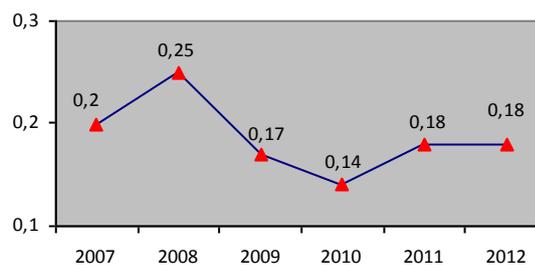
Ano 2009: TEG = 0,17.

Ano 2010: TEG = 0,14.

Ano 2011: TEG = 0,18.

Ano 2012: TEG = 0,18.

Série histórica do Indicador C1



O indicador C1 expressa a proporção de discentes de cursos de graduação envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de graduandos da UFC. Em 2012 verificou-se que 18% dos graduandos da UFC estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, com clara tendência de estabilização desse valor. A média histórica desse indicador, a partir de 2007, ronda o valor 0,186 ou 18,6% de alunos de graduação envolvidos na execução de ações de extensão.

Indicador C.2 - Taxa de Docentes Executores de Ações de Extensão (TDE): Número de Docentes Executores de Ações de Extensão / Número Total de Docentes em Atividade (excluindo-se os temporários).

Ano 2007: TDE = 0,83.

Ano 2008: TDE = 0,93.

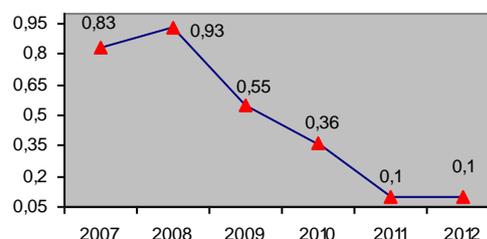
Ano 2009: TDE = 0,55.

Ano 2010: TDE = 0,36.

Ano 2011: TDE = 0,10.

Ano 2012: TDE = 0,10.

Série histórica do Indicador C2



O indicador C2 revela a proporção de discentes envolvidos na execução de ações de extensão, considerando-se o total de docentes efetivos da UFC. Em 2012

verificou-se que 10% dos docentes efetivos da UFC estiveram envolvidos na execução de ações de extensão, revelando clara tendência de estabilização no valor desse indicador, nos últimos dois anos.

Grupo D - Acervo Bibliográfico

Indicador D.1 - Densidade de Livros por Matrícula (DLM): Número de Livros / [(Matrículas na Graduação) + (Matrículas na Pós-Graduação)]. O indicador demonstra o potencial de disponibilidade de acervo para o contingente de alunos de Graduação e de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DLM = 7,45.

Ano 2008: DLM = 7,79.

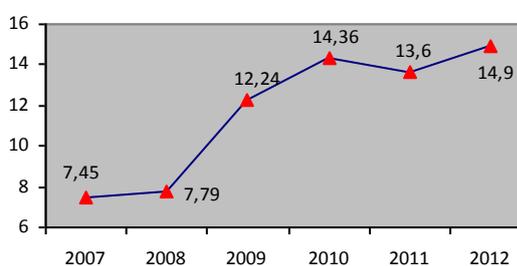
Ano 2009: DLM = 12,24.

Ano 2010: DLM = 14,36.

Ano 2011: DLM = 13,60.

Ano 2012: DLM = 14,90.

Série histórica do Indicador D1



O indicador D1 revela que o potencial de disponibilidade de acervo para os alunos de Graduação e de Pós-Graduação teve aumento em comparação a 2011, com valor em torno de 15 livros por aluno matriculado, revelando o ápice desse indicador, conforme a série histórica iniciada em 2007. A média histórica desse indicador, a partir de 2009, ronda o valor 13,77 ou seja: 13,8 livros/aluno de graduação.

Indicador D.2 - Densidade de Títulos de Periódicos por Programa de Pós-Graduação (DP): Número de Títulos de Periódicos / Número de Programas de Pós-Graduação. Este indicador dimensiona o acervo de periódicos, em termos de títulos disponíveis, em relação ao número de Programas de Pós-Graduação da UFC.

Ano 2007: DP = 7,63.

Ano 2008: DP = 7,27.

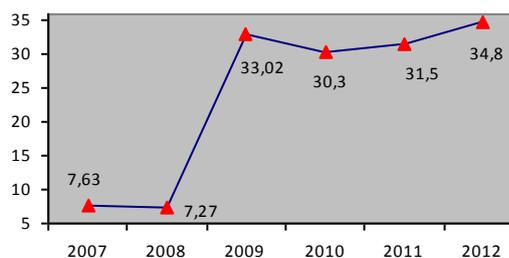
Ano 2009: DP = 33,02.

Ano 2010: DP = 30,30.

Ano 2011: DP = 31,50.

Ano 2012: DP = 34,8.

Série histórica do Indicador D2



O indicador D2 revela que ocorreu aumento substantivo da quantidade de periódicos disponíveis para os Programas de Pós-Graduação da UFC, a partir de 2009. Em 2012 havia quase 35 títulos de periódicos disponíveis para os 86 Programas de Pós-Graduação da UFC.

Grupo E - Corpo de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos

Indicador E.1 - Taxa de Técnico-Administrativos (TA's) com Curso de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) (TAPG): Número de Servidores TA's com Curso de Pós-Graduação / Número Total de TA's.

Ano 2007: TAPG = 0,19.

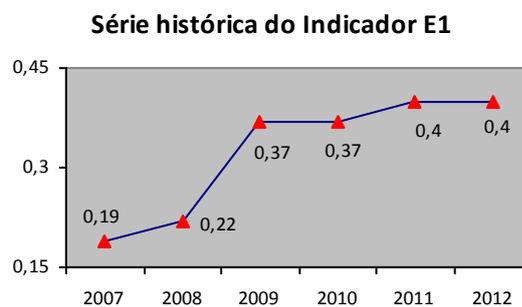
Ano 2008: TAPG = 0,22.

Ano 2009: TAPG = 0,37.

Ano 2010: TAPG = 0,37.

Ano 2011: TAPG = 0,40.

Ano 2012: TAPG = 0,40.



O Indicador E1 expressa a proporção de servidores técnico-administrativos com curso de pós-graduação. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se no biênio 2011/2012, quando havia 40% de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*). A média histórica desse indicador, a partir de 2009, ronda o valor 0,385 ou seja, 38,5% de servidores técnico-administrativos com curso de pós-graduação.

Indicador E.2 - Taxa de Docente em Dedicção Exclusiva (TDDE): Número de Docentes em Dedicção Exclusiva / Número de Docentes (em efetivo exercício).

Ano 2007: TDDE = 0,64.

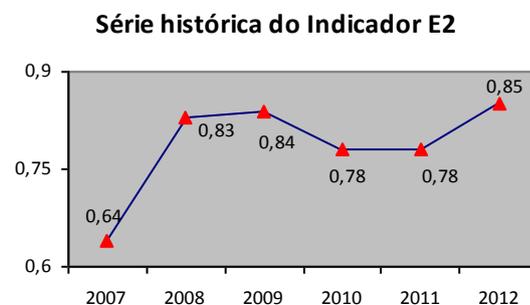
Ano 2008: TDDE = 0,83.

Ano 2009: TDDE = 0,84.

Ano 2010: TDDE = 0,78.

Ano 2011: TDDE = 0,78.

Ano 2012: TDDE = 0,88.



O Indicador E2 revela a proporção de docentes com dedicação-exclusiva à UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se em 2012, quando havia 85% de docentes em regime de dedicação-exclusiva. A média histórica desse indicador, a partir de 2008, ronda o valor 0,816 ou seja, há, em média, 81,6% de docentes com dedicação-exclusiva à UFC.

Indicador E.3 - Taxa de Docentes Temporários (DT): Número de Docentes Temporários / (Número de Docentes Efetivos + Número de Docentes Temporários).

Ano 2007: DT = 0,24.

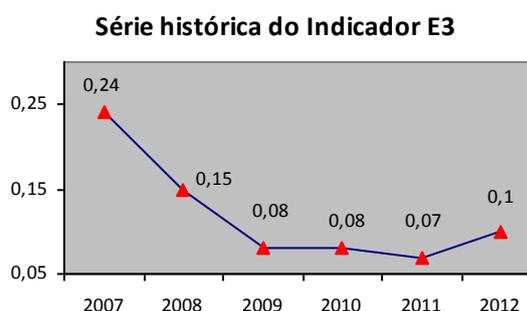
Ano 2008: DT = 0,15.

Ano 2009: DT = 0,08.

Ano 2010: DT = 0,08.

Ano 2011: DT = 0,07.

Ano 2012: DT = 0,10.



O Indicador E3 expressa a proporção de docentes temporários na UFC. Conforme se observa, o maior valor do referido indicador deu-se em 2007, quando havia 24% de docentes temporários. Não obstante, em 2011 havia tão-somente 7% da força de trabalho docente da UFC em regime temporário de trabalho, aumentando para 10% em 2012. A média histórica desse indicador, a partir de 2009, ronda o valor 0,083 o equivalente a 8,3% de docentes temporários na UFC.

Indicador E.4 - Taxa de Docentes com Doutorado (TDOU): Número de Docentes com Doutorado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TDOU = 0,43.

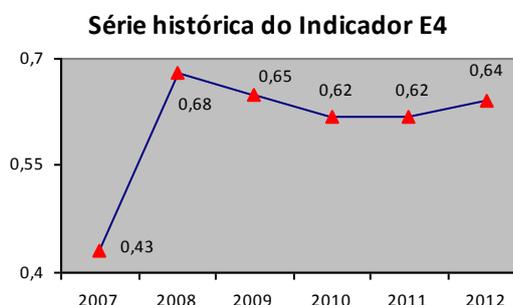
Ano 2008: TDOU = 0,68.

Ano 2009: TDOU = 0,65.

Ano 2010: TDOU = 0,62.

Ano 2011: TDOU = 0,62.

Ano 2012: TDOU = 0,64.



O Indicador E4 revela a proporção de docentes com doutorado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador

deu-se em 2008, quando havia 68% de docentes com doutorado. Não obstante, em 2012 havia 64% da força de trabalho docente da UFC com titulação de doutor. A média histórica desse indicador, a partir de 2008, aproxima-se do valor 0,642 o equivalente a 64,2% de docentes com doutorado, na UFC.

Indicador E.5 - Taxa de Docentes com Mestrado (TMES): Número de Docentes com Mestrado / Número Total de Docentes.

Ano 2007: TMES = 0,19.

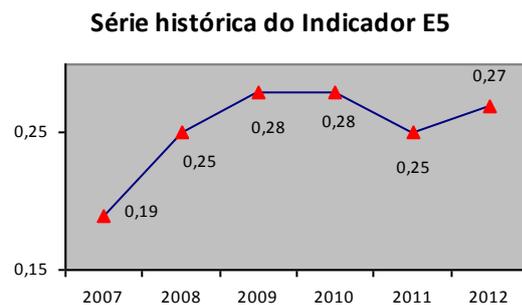
Ano 2008: TMES = 0,26.

Ano 2009: TMES = 0,25.

Ano 2010: TMES = 0,28.

Ano 2011: TMES = 0,28.

Ano 2012: TMES = 0,27.



O Indicador E5 expressa a proporção de docentes com mestrado, na UFC. Conforme se percebe a partir da série histórica, o maior valor do referido indicador deu-se no biênio 2010-2011, quando havia 28% de docentes mestres. Em 2012 o valor do indicador resultou em 0,27, isto é, 27% de docentes com mestrado. A média histórica desse indicador, a partir de 2008, aproxima-se do valor 0,253 o equivalente a 25,3% de docentes com mestrado, na UFC.

Grupo F - Complexo Hospitalar (HUWC e MEAC)

Estes indicadores referem-se ao Complexo Hospitalar vinculado à UFC e constituído pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e pela Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Indicador F.1 - Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): Total de Óbitos Infantis / Total de Nascidos Vivos.

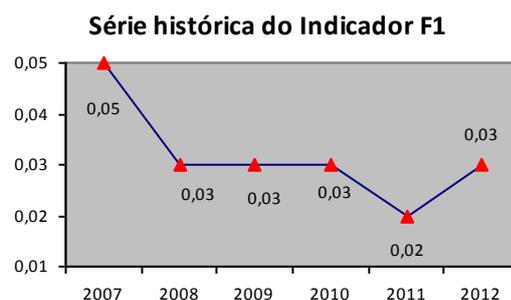
Ano 2007: TMI = 0,05.

Ano 2008: TMI = 0,03.

Ano 2009: TMI = 0,03.

Ano 2010: TMI = 0,03.

Ano 2011: TMI = 0,02.



Ano 2012: TMI = 0,03.

O Indicador F1 expressa a taxa de mortalidade infantil, cuja tendência histórica, desde 2007, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se em 2011, com tão-somente 2% de mortalidade infantil sobre o número total de nascidos vivos. No entanto, em 2012, o valor do indicador retornou ao patamar de 0,03, ou seja: 3% de taxa de mortalidade infantil. A média histórica desse indicador, a partir de 2008, aproxima-se do valor 0,03 o equivalente a 3% de mortalidade infantil.

Indicador F.2 - Taxa de Partos Cirúrgicos ou Cesarianas (TP): Total de Cesarianas/Total de Partos.

Ano 2007: TP = 0,47.

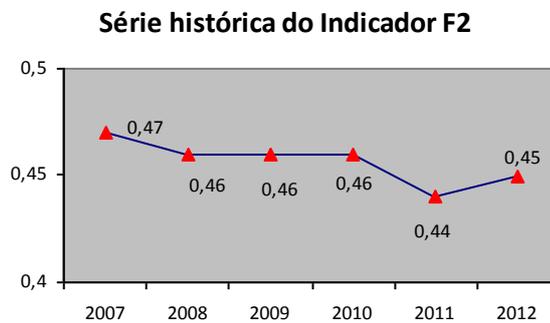
Ano 2008: TP = 0,46.

Ano 2009: TP = 0,46.

Ano 2010: TP = 0,46.

Ano 2011: TP = 0,44.

Ano 2012: TP = 0,45.



O Indicador F2 revela a taxa de partos cesarianos (cirúrgicos), cuja tendência histórica, desde 2007, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se em 2011, com 44% de partos cesarianos sobre o número total de partos efetivados. No entanto, em 2012 houve pequena elevação do indicador, quando o valor retornou ao patamar de 0,45 ou seja: 45% de partos cesarianos. A média histórica desse indicador, a partir de 2007, aproxima-se do valor 0,46 o equivalente a 46% de partos cesarianos.

Indicador F.3 - Taxa de Intervenções Cirúrgicas (TIC): Total de Intervenções Cirúrgicas/Total de Internações.

Ano 2007: TIC = 0,64.

Ano 2008: TIC = 0,73.

Ano 2009: TIC = 0,69.

Ano 2010: TIC = 0,66.

Ano 2011: TIC = 0,54.

Ano 2012: TIC = 0,54.



O Indicador F3 revela a taxa de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações, cuja tendência histórica, desde 2008, tem sido a redução no seu valor. Assim, o menor valor deu-se no biênio 2011/2012, com 54% de intervenções cirúrgicas sobre o número total de internações. A média histórica desse indicador, a partir de 2007, aproxima-se do valor 0,63 o equivalente a 63% de intervenções cirúrgicas.

2.2.1. Síntese avaliativa

Os resultados obtidos com a geração dos indicadores de desempenho do MEC e do FORPLAD permitem-nos identificar duas especificidades institucionais entre 2007 e 2012, a saber:

- a) **Pontos fortes:** *na graduação* houve incremento do IGC em 7,6%; houve otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação: houve aumento na oferta de vagas destinadas à graduação, apesar da crescente demanda social; houve crescimento das matrículas de graduação, indicando maior quantidade de alunos em formação; houve reconhecimento social sobre a qualidade dos cursos de graduação da UFC, visto a elevada quantidade de candidatos inscritos no processo seletivo através do SISU; houve aumento da eficácia na diplomação de discentes de graduação; há significativa parcela discente matriculada em cursos noturnos de graduação (22%), significando o atendimento de demanda social muito específica; *na pós-graduação* há 13% do total de matrículas nesse nível de ensino, sobre o total de matrículas na UFC; há 57% dos mestrandos com bolsa de estudo; há 58% dos doutorandos com bolsa de estudo; *na extensão* houve 18% dos graduandos da UFC envolvidos na execução de projetos/ações; *no sistema de bibliotecas* há atualmente quase 15 livros por aluno matriculado (na graduação e na pós-graduação); há quase 35 títulos de periódicos disponíveis para cada um dos Programas de Pós-Graduação da UFC; *nos recursos humanos* há 85% dos docentes em regime de dedicação-exclusiva; há 64% dos docentes com doutorado e 27% com mestrado; há 40% de servidores técnico-administrativos com algum tipo de curso de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*); *no complexo hospitalar* há tendência de

estabilização da taxa de mortalidade infantil, em torno de 3%; há tendência de estabilização do número de intervenções cirúrgicas sobre o total de internações realizadas, em torno de 45%.

- b) **Pontos frágeis: na extensão** verificou-se que tão-somente 10% dos docentes efetivos da UFC estiveram envolvidos na execução de projetos/ações dessa natureza; **no complexo hospitalar** houve pequeno aumento na proporção de partos cesarianos (cirúrgicos).

2.3. Indicadores adotados pelo TCU

Conforme orientação dos órgãos de controle externo, o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU), os indicadores utilizados para avaliação da gestão da UFC seguem a Decisão nº 408/2002 - Plenário e Acórdãos nº 1043/2006 e nº 2167/2006 - Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), resumidos no documento da Secretaria de Educação Superior (SEsu), do Ministério da Educação (MEC), *Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão*, versão revisada de janeiro de 2007.

A seguir é descrito de modo detalhado cada um dos indicadores adotados pelo TCU e o que objetiva medir.

a. Custo Corrente/aluno equivalente: objetiva mensurar as despesas correntes por aluno, como uma medida de eficiência, retratando a forma como os recursos alocados na produção de ensino e pesquisa estão sendo utilizados.

b. Aluno em tempo integral/professor equivalente: constitui uma medida de produtividades dos recursos docentes da instituição.

c. Aluno em tempo integral/funcionário equivalente: é um indicador de produtividade dos recursos técnico-administrativos da instituição.

d. Funcionário equivalente/professor equivalente: constitui um indicador de produtividade complementar aos dos itens (b) e (c) e quantifica a composição dos recursos humanos, relacionados às atividades meio e fim da instituição.

e. Grau de participação estudantil: quantifica a intensidade de utilização da capacidade instalada da IES pelos alunos e a velocidade de integralização curricular.

f. Grau de envolvimento com a pós-graduação: retrata o grau de envolvimento em atividades de pesquisa e pós-graduação, expressando-se através da relação entre o número de estudantes vinculados a programas de mestrado e doutorado e o número total de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação.

g. Conceito CAPES/MEC para a pós-graduação: constitui indicador da qualidade da pós-graduação. No cálculo desse indicador deve ser considerado o conceito da última avaliação realizada pela CAPES, cujos valores variam de 1 a 7, sendo que, para os cursos que oferecem apenas o Mestrado, a nota máxima é 5, enquanto que, para os cursos que também oferecem Doutorado, a nota máxima é 7. Para obter o conceito CAPES da IFES deve ser feita a média aritmética dos conceitos CAPES de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (com mestrado ou com mestrado e doutorado) da instituição que tenham sido objeto de avaliação.

h. Índice de qualificação do corpo docente: objetiva mensurar a qualificação do corpo docente da instituição fundamentada na titulação. Trata-se de um indicador já utilizado nos diversos estudos sobre o ensino superior, haja vista a sua correlação com a qualidade do ensino e com o volume de pesquisas realizadas.

Na tabela 1, apresentada a seguir, encontram-se os valores desses indicadores referentes à gestão da UFC, desde o ano de 2007.

Tabela 1: Valores institucionais dos indicadores de gestão adotados pelo TCU.

Indicador	Especificação	Período considerado								
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ia	Custo Corrente com HU (R\$) / Aluno Equivalente	11.926,99	12.093,99	11.894,39	12.302,64	13.060,38	14.107,42	14.889,98	14.278,39	13.628,55
Ib	Custo Corrente sem HU (R\$) / Aluno Equivalente		9.193,81	11.082,74	11.788,16	12.548,36	12.844,49	13.551,48	12.081,82	11.715,69
II	Aluno Tempo Integral / Professor	11,52	12,29	11,81	12,25	13,10	12,16	12,56	13,52	13,77
IIIa	Aluno Tempo Integral / Funcionário com HU	4,39	4,89	6,49	5,92	6,40	6,60	7,16	7,63	8,03
IIIb	Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HU		10,09	11,70	10,23	11,15	11,20	11,93	12,99	13,23
Iva	Funcionário com HU/ Professor	2,62	2,51	2,02	2,07	2,05	1,84	1,75	1,77	1,72
Ivb	Funcionário sem HU / Professor		1,22	1,12	1,20	1,17	1,09	1,05	1,04	1,04
V	Grau de Participação Estudantil (GPE)	0,67	0,70	0,67	0,71	0,73	0,70	0,76	0,67	0,65
VI	Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação (GEPG)	0,07	0,10	0,12	0,10	0,12	0,12	0,11	0,12	0,13
VII	Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação	4,09	4,08	4,08	4,07	4,13	4,11	4,22	4,22	4,20
VIII	Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	3,22	3,63	3,36	3,98	3,95	3,73	4,03	4,13	4,15
IX	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	0,51	0,52	0,69	0,72	0,70	0,67	0,68	0,69	0,67

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica - Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL/UFC)

Convém destacar, nesse momento, que o exame dos indicadores de gestão do TCU mostra alterações em relação aos valores verificados nos últimos anos.

Os indicadores **Custo Corrente com HU/Aluno Equivalente (Indicador Ia)** e **Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente (Indicador Ib)** apresentam redução desde 2010, passando o primeiro de R\$ 14.889,98 para R\$ 13.628,55 resultando em significativo decréscimo de 8,5%, enquanto o segundo passou de R\$ 13.551,48 para R\$ 11.715,69 correspondendo a relevante diminuição de 13,5%. Deve-se destacar, por relevante, o esforço recente da atual Administração Superior da UFC para melhorar substancialmente os indicadores de gestão, sobretudo na área de custos, cujos impactos já se fazem sentir, embora se tratem de mudanças estruturais, ainda em processo de consolidação nos níveis de ensino de graduação e de pós-graduação.

Os dados relativos ao indicador **Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente (Indicador II)** permitem concluir pela caracterização de tendência de crescimento da referida medida desde 2009. O atual valor 13,77 supera em 9,6% o valor de 2010, que foi de 12,56. Tal resultado decorre dos incentivos voltados à otimização da mão de obra docente voltada ao ensino, sobretudo na graduação. Ademais, é fruto do esforço da UFC em proporcionar aos seus alunos envolvimento crescente nas atividades institucionais relacionadas não somente ao ensino, mas, também, à extensão, à pesquisa e à iniciação à docência.

Quanto aos indicadores **Aluno Tempo Integral/Funcionário com HU (Indicador IIIa)** e **Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HU (Indicador IIIb)**, os valores observados para 2012, de 8,03 e 13,23, respectivamente, revelam elevação com respeito aos valores de 2011 (valor de 7,63 para o Indicador IIIa, e de 12,99 para IIIb). A magnitude destes incrementos foi de 5,2% e 1,8%, respectivamente, que pode ser explicada pela tendência consolidada na UFC de elevação substantiva do (a) número de vagas na graduação e dos (b) alunos matriculados em cursos desse nível de ensino.

Os valores dos indicadores **Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente (Indicador IVa)** e **Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente (Indicador IVb)**, de 1,72 e 1,04, respectivamente, apresentam padrão muito similar em relação a 2011. Portanto, destes resultados somente se pode concluir que há certa estabilidade nessas relações quantitativas, desde 2010.

No que tange ao **Grau de Participação Estudantil (GPE – Indicador V)**, calculado em 0,65, resulta em redução de 3% em relação ao valor de 2011. Trata-se de

um resultado desalentador, pois revela diminuição do uso ótimo da capacidade instalada da UFC, com vistas à integralização curricular idealizada pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Este indicador revele tendência continuada de diminuição, desde 2008, quando atingiu seu ápice, de 0,73.

Com respeito ao **Grau de Envolvimento Discente com Pós-Graduação (GEPG – Indicador VI)**, calculado em 0,13, exprime pequena elevação com respeito ao valor de 2011, atestando certa estabilidade em seu comportamento.

Idêntica tendência ocorreu com o indicador denominado **Conceito CAPES para a pós-graduação (Indicador VII)**, calculado em 4,20, revela pequena diminuição em seu valor, exprimindo, dessa forma, estabilidade em seu comportamento, nos três últimos anos, conforme a série histórica apresentada.

O **Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD – Indicador VIII)**, calculado em 4,15, apresentou aumento de 0,5%, comparativamente a 2011. Tal resultado é explicado pela adoção de duas ações institucionais, por parte da UFC: (a) política de pessoal que incentiva o corpo docente à qualificação, elevando o número de doutores; (b) priorização de seleção para o cargo de docente adjunto, que exige dos candidatos a titulação de doutor. Os valores desse indicador nos últimos dois anos revelam estabilidade em seu comportamento, conforme a série histórica apresentada.

Finalmente, a **Taxa de Sucesso na Graduação (TSG – Indicador IX)** revelou pequena diminuição comparativamente ao ano 2011, situando-se em torno de 0,67, em 2012. Apesar disso, esse valor exprime certa estabilidade em seu comportamento, nos últimos quatro anos, conforme a série histórica apresentada.

2.3.1. Síntese avaliativa

Os indicadores de gestão do TCU permitem-nos diagnosticar duas especificidades institucionais entre 2007 e 2011, a saber:

- c) **Pontos fortes:** ocorrência de redução continuada de custos com os alunos equivalentes, desde 2008, significando aumento da possibilidade de uso dessa parte do orçamento em outras ações institucionais voltadas à formação discente; houve aumento da relação quantitativa entre aluno tempo integral/professor equivalente e aluno tempo integral/funcionário

técnico-administrativo, implicando na otimização do uso da mão de obra voltada à formação discente, bem como no incremento da quantidade de alunos matriculados nos cursos de graduação; houve aumento da titulação do corpo docente, implicando em maior qualidade docente voltada à formação discente.

- d) **Pontos frágeis:** houve redução no grau de participação estudantil na graduação, implicando em aumento do tempo ótimo de integralização curricular idealizado pelos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; houve redução na taxa de diplomação de alunos da graduação, embora a média histórica (2007-2012) ronde o patamar de 69%.

Parte 3 – A UFC diante dos seus Indicadores Internos

3.1. Indicadores internos da UFC

Além dos indicadores do MEC, do FORPLAD e do TCU, reveladores do desempenho global da UFC, no que tange às dimensões acadêmica e de gestão, outros nove indicadores são aqui apresentados, posto que exprimem, ademais da situação institucional, o retrato das Unidades Acadêmicas componentes da UFC. Estes são:

A) Taxa de docentes doutores na Unidade Acadêmica: obtida através da relação entre a quantidade de docentes doutores em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da qualidade do corpo docente, em termos de titulação.

B) Taxa de produtividade intelectual dos docentes da Unidade Acadêmica: quantidade de docentes que publicaram livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual de todos os docentes da Unidade Acadêmica.

C) Taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica: quantidade de docentes com título de doutor com publicação de livro, capítulo de livro e/ou artigo científico em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. É um indicador da produtividade intelectual dos docentes doutores da Unidade Acadêmica.

D) Taxa de participação dos docentes da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas: quantidade de docentes com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos docentes da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.

E) Taxa de participação dos docentes doutores da Unidade Acadêmica em congressos e/ou reuniões científicas: quantidade de docentes doutores com participação em congressos e/ou reuniões científicas em comparação com o total de docentes da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da inserção científica dos

docentes doutores da Unidade Acadêmica, em termos de participação destes em reuniões científicas.

F) Taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica: quantidade de discentes aprovados para as vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica, em comparação com o total de vagas ofertadas pelos cursos da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador da otimização das vagas ofertadas para os cursos de graduação da Unidade Acadêmica.

G) Relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes da Unidade Acadêmica: relação entre o número de discentes matriculados nos cursos da Unidade Acadêmica e o número de docentes lotados na Unidade Acadêmica. É um indicador da otimização do uso da mão de obra docente na Unidade Acadêmica.

H) Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica com algum tipo de bolsa de monitoria: número de discentes com algum tipo de bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação, iniciação à docência voluntária), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica. Trata-se de um indicador que revela a proporção de alunos obtendo experiência ao participar das atividades de ensino.

I) Percentual de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC com algum tipo de bolsa de iniciação científica: número de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET), em comparação com o total de discentes matriculados nos cursos de graduação da UFC. É um indicador que revela a proporção de alunos obtendo experiência ao participar de atividades de iniciação científica.

O Quadro 4 apresenta a série histórica para o primeiro indicador institucional (Indicador A), com base nos dados do *Anuário Estatístico da UFC* (2008 a 2012).

Quadro 4: Taxa de docentes efetivos com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012
Unidades Acadêmicas	CC	82,6	82,5	85,5	87,8	91,0
	CCA	81,1	83,3	86,9	88,4	88,8
	CT	72,0	72,7	77,9	79,8	83,2
	CH	69,0	73,6	71,6	73,6	76,4
	FACED	80,3	80,6	91,9	87,1	87,3
	FEAACS	52,8	50,9	58,7	62,5	64,2
	FAMED	68,9	70,6	71,5	73,9	75,9
	FFOE	71,3	74,3	77,0	84,1	86,8
	FADIR	44,1	45,8	52,7	53,7	54,7
	LABOMAR	N.C.	100,0	100,0	88,2	88,9
	UFC VIRTUAL	N.C.	16,7	28,6	34,3	33,3
	ICA	N.C.	63,3	50,0	54,1	56,6
	IEFES	---	---	31,6	42,1	50,0
	CAMPUS CARIRI	39,7	25,6	28,5	31,7	32,3
	CAMPUS SOBRAL	44,1	34,2	34,0	36,6	38,7
	CAMPUS QUIXADÁ	12,5	7,1	11,1	17,8	33,3
UFC	68,2	65,1	59,8	62,2	65,1	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a atual taxa de docentes com doutorado da UFC (padrão institucional) tem aumentado sistematicamente, desde 2010, quando havia 59,8% de doutores para 65,1% em 2012, com valor máximo em 2008, quando havia 68,2%.

Vale destacar, por oportuno, que houve aumento deste indicador em 15 das 16 Unidades Acadêmicas (93,8%), entre 2011 e 2012. A UFC Virtual foi a única Unidade Acadêmica que teve diminuição no valor desse indicador, isto é, em 2011 havia proporcionalmente mais doutores que em 2012.

Outro aspecto que deve ser realçado diz respeito a existência de padrões setoriais (valores locais) muito superiores ao padrão institucional (cujo atual valor é 65,1%), que contribuem de modo significativo para o valor médio do indicador. É o caso de oito Unidades Acadêmicas: Centro de Ciências (CC), Centro de Ciências

Agrárias (CCA), Centro de Tecnologia (CT), Centro de Humanidades (CH), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) e Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR).

No Quadro 5, a seguir, estão apresentadas as taxas de produtividade intelectual dos docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador B).

Quadro 5: Taxa de produtividade intelectual dos docentes, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012
Unidades Acadêmicas	CC	2,3	1,9	1,9	2,1	2,1
	CCA	1,5	1,8	2,2	1,8	2,1
	CT	1,0	0,9	0,8	0,9	0,8
	CH	0,3	0,5	0,4	0,9	1,5
	FACED	5,3	2,6	5,4	3,7	2,7
	FEAACS	0,7	0,7	0,3	0,7	0,9
	FAMED	0,4	1,9	1,5	1,6	2,3
	FFOE	2,1	2,0	2,4	2,2	2,0
	FADIR	N.C.	0,0	0,7	0,9	1,1
	LABOMAR	N.C.	8,3	6,4	4,5	2,7
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,6	0,9	0,4
	ICA	N.C.	0,5	0,7	0,6	1,9
	IEFES	---	---	1,6	1,0	0,9
	CAMPUS CARIRI	N.C.	0,3	0,3	0,5	0,6
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,5	0,5	0,7	0,7
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,1	0,1	0,4	
UFC	1,2	1,3	1,6	1,4	1,5	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

De acordo com os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes da UFC (padrão institucional) é de 1,5 produto publicado por ano (valor médio), com pequeno aumento comparativamente ao ano 2011.

No âmbito das Unidades Acadêmicas há padrões setoriais superiores ao padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências (CC), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Medicina (FAMED), da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), do Instituto de Ciências do

Mar (LABOMAR) e do Instituto de Cultura e Arte (ICA). Estas sete Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional (Indicador B), pois suas respectivas taxas de produtividade intelectual docente são superiores ao atual valor da UFC (1,5 produto intelectual publicado). Observa-se, ademais, estreita relação entre os valores dos indicadores A e B, no âmbito destas referidas Unidades Acadêmicas.

No Quadro 6, a seguir, estão as taxas de produtividade intelectual dos docentes doutores, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador C).

Quadro 6: Taxa de produtividade intelectual dos docentes com doutorado, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012
Unidades Acadêmicas	CC	2,8	2,3	2,2	2,4	2,3
	CCA	1,8	2,2	2,5	2,1	2,4
	CT	1,4	1,3	1,1	1,1	1,0
	CH	0,5	0,6	0,6	1,2	2,0
	FACED	6,6	3,2	6,3	4,3	3,1
	FEAACS	1,2	1,3	0,6	1,2	1,5
	FAMED	0,6	2,7	2,1	2,2	3,2
	FFOE	2,9	2,6	3,1	2,6	2,4
	FADIR	N.C.	0,0	1,3	1,6	2,1
	LABOMAR	N.C.	8,3	6,4	5,1	3,1
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	2,1	2,5	1,2
	ICA	N.C.	0,8	1,4	1,2	3,3
	IEFES	---	---	5,0	2,4	1,8
	CAMPUS CARIRI	N.C.	1,1	1,1	1,7	2,1
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	1,4	1,5	2,0	1,9
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	1,0	0,8	1,4	
UFC	1,8	1,9	2,4	2,2	2,2	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a atual taxa de produtividade intelectual dos docentes doutores da UFC (padrão institucional) é de 2,2 produtos publicados por ano (valor médio), com idêntico valor ao ano de 2011.

No âmbito das Unidades Acadêmicas há alguns padrões setoriais superiores ao atual padrão institucional, como é o caso do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da

Faculdade de Educação (FACED), da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) e do Instituto de Cultura e Arte (ICA). Estas cinco Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional, pois suas respectivas taxas são superiores ao atual valor da UFC (2,2 produtos intelectuais publicados). O Centro de Ciências (CC) possui padrão setorial igual ao institucional. Observa-se estreita e forte associação entre os indicadores A, B e C, no âmbito destas seis Unidades Acadêmicas.

No Quadro 7 estão as taxas de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica (Indicador D).

Quadro 7: Taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012
Unidades Acadêmicas	CC	1,3	3,3	2,3	2,2	1,1
	CCA	2,1	1,0	3,2	2,4	2,1
	CT	1,1	1,1	1,3	0,2	0,5
	CH	0,2	0,7	0,5	0,8	1,1
	FACED	3,0	1,8	3,4	2,4	1,2
	FEAACS	0,5	0,5	0,8	0,3	0,3
	FAMED	0,6	2,5	0,7	1,1	2,0
	FFOE	2,9	3,0	1,5	3,4	3,1
	FADIR	N.C.	0,0	0,3	0,0	0,4
	LABOMAR	N.C.	4,6	4,1	3,5	2,4
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	0,8	0,4	0,2
	ICA	N.C.	0,4	0,1	0,1	N.C.
	IEFES	---	---	2,4	0,5	2,0
	CAMPUS CARIRI	N.C.	0,9	1,4	0,5	0,8
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,3	1,4	1,4	1,1
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	0,9	0,0	0,5	
UFC	1,6	1,4	1,6	1,2	1,3	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Conforme os dados, a taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas é de 1,3 eventos por ano (valor médio), com acréscimo frente a 2011. Há seis Unidades Acadêmicas cujos padrões setoriais são superiores ao valor institucional: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) e Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES). Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional, posto que suas taxas são superiores ao valor da UFC (1,3 participação em congressos científicos).

No Quadro 8 estão valores das taxas de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a respectiva Unidade Acadêmica.

Quadro 8: Taxa de participação dos docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012
Unidades Acadêmicas	CC	1,6	4,0	2,7	2,5	1,2
	CCA	2,6	1,3	3,7	2,7	2,4
	CT	1,6	1,5	1,6	0,2	0,6
	CH	0,3	1,0	0,7	1,1	1,4
	FACED	3,8	2,3	3,7	2,8	1,4
	FEAACS	1,0	1,0	1,0	0,4	0,4
	FAMED	0,9	3,5	1,0	1,5	2,6
	FFOE	4,0	4,0	2,0	4,0	3,6
	FADIR	N.C.	0,0	0,5	0,0	0,8
	LABOMAR	N.C.	4,6	4,1	4,0	2,7
	UFC VIRTUAL	N.C.	0,0	2,6	1,2	0,5
	ICA	N.C.	0,7	0,2	0,2	N.C.
	IEFES	---	---	7,5	1,1	3,9
	CAMPUS CARIRI	N.C.	3,6	5,0	1,6	2,4
	CAMPUS SOBRAL	N.C.	0,9	4,1	3,8	2,9
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	0,0	8,0	0,0	1,4	
UFC	1,6	2,4	3,0	1,7	1,8	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

Segundo os dados, a atual taxa de participação dos docentes doutores em congressos e/ou reuniões científicas é de 1,8 evento por ano (valor médio), com

acréscimo comparativamente ao valor de 2011. Há sete Unidades Acadêmicas cujos padrões setoriais são superiores ao padrão institucional: CCA, Faculdade de Medicina, FFOE, LABOMAR, IEFES, Campus da UFC no Cariri e Campus da UFC em Sobral. Estas Unidades Acadêmicas contribuem significativamente para o padrão institucional, posto que suas taxas de participação de docentes com doutorado em congressos e/ou reuniões científicas são superiores ao atual valor da UFC (1,8 participação por ano).

No Quadro 9 estão valores das taxas de ocupação discente das vagas dos cursos de graduação, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador F).

Quadro 9: Taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos de graduação, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012
Unidades Acadêmicas	CC	100,0	96,5	99,2	99,0	125,0
	CCA	100,0	99,2	99,8	100,0	105,0
	CT	100,6	98,3	100,0	100,0	98,0
	CH	100,0	98,2	100,0	100,0	126,0
	FACED	100,0	99,4	100,0	100,0	116,0
	FEAACS	100,0	98,2	100,0	100,0	110,0
	FAMED	100,7	100,7	101,5	102,0	106,0
	FFOE	100,0	100,0	100,0	100,0	111,0
	FADIR	101,1	101,0	100,5	101,0	106,0
	LABOMAR	---	100,0	100,0	100,0	103,0
	UFC VIRTUAL	---	---	98,3	98,0	98,0
	ICA	100,9	97,6	100,3	100	112,0
	IEFES	100,0	100,0	99,0	99,0	121,0
	CAMPUS CARIRI	97,9	100,0	93,4	93,0	104,0
	CAMPUS SOBRAL	100,0	100,0	98,2	98,0	105,0
CAMPUS QUIXADÁ	90,0	60,0	76,7	77,0	101,0	
UFC	101,0	100,3	98,6	97,9	110,0	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

A taxa de ocupação discente das vagas ofertadas pelos cursos de graduação através do SISU foi de 110% (valor médio), refletindo a forte preocupação da

Administração Superior em atender aos anseios da sociedade. Em 2012 a UFC obteve a maior taxa de ocupação de vagas no período analisado, pois foram oferecidas 5.834 vagas pelo SISU, enquanto houve 6.335 ingressantes (*Relatório de Gestão da PROGRAD, 2012, pág. 21*). Cumpre destacar que há várias formas de ingresso, além do SISU, a saber: por mudança de curso, por transferência, como graduado, por nova habilitação, outras formas (*Relatório de Gestão da PROGRAD, 2012, pág. 31*). Estas formas alternativas de ingresso de discentes totalizaram 686 casos, o que representa 10,8% do total de novos alunos.

No Quadro 10 estão valores da relação quantitativa entre o número de discentes regularmente matriculados e o número de docentes, conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador G).

Quadro 10: Relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes, conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012
Unidades Acadêmicas	CC	12,2	12,7	12,3	12,0	11,4
	CCA	19,9	21,3	20,6	21,7	18,7
	CT	17,5	15,9	16,2	14,6	17,0
	CH	17,5	16,5	15,6	14,7	18,0
	FACED	14,3	12,8	14,3	14,8	13,4
	FEAACS	32,4	32,9	32,7	32,9	32,0
	FAMED	4,4	4,8	5,0	4,7	5,2
	FFOE	11,5	12,5	12,3	13,1	11,9
	FADIR	15,5	17,5	19,4	19,1	20,7
	LABOMAR	N.C.	5,8	11,0	12,1	14,7
	UFC VIRTUAL	N.C.	N.C.	2,1	142,1	5,2
	ICA	N.C.	23,5	19,1	13,5	20,3
	IEFES	N.C.	N.C.	18,1	16,4	21,4
	CAMPUS CARIRI	9,6	7,2	7,0	5,6	10,4
	CAMPUS SOBRAL	10,5	7,4	7,2	5,6	9,4
CAMPUS QUIXADÁ	9,3	6,8	7,4	3,3	15,4	
UFC	14,6	14,1	14,5*	13,4*	16,0*	

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado pela da ausência de algum componente básico; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

*Para o cálculo da média aritmética da UFC neste indicador, não foi considerado o valor obtido pela UFC Virtual, posto que se trata de Unidade Acadêmica com cursos semipresenciais.

Segundo os dados, a média aritmética da relação quantitativa entre o número de discentes e o número de docentes da UFC é de 16. No entanto, há sete Unidades Acadêmicas que obtiveram valores superiores ao atual valor da UFC (padrão institucional): CCA, CT, CH, FEAAC, Faculdade de Direito, ICA e IEFES. Estas Unidades Acadêmicas contribuem para o valor do padrão institucional (Indicador G), pois suas respectivas taxas são superiores aos valores da UFC. Ademais, são Unidades Acadêmicas que demonstram otimizar o uso da mão de obra dos docentes nas ações de formação de alunos de graduação.

No Quadro 11 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa remunerada de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação), conforme a respectiva Unidade Acadêmica (Indicador H).

Quadro 11: Percentual de discentes com bolsa de monitoria (iniciação à docência, aprendizagem cooperativa, projetos de graduação), conforme a Unidade Acadêmica.

ANO		2008	2009	2010	2011	2012*
Unidades Acadêmicas	CC	3,2	4,8	6,6	4,1	6,1
	CCA	4,6	3,6	5,9	3,7	4,4
	CT	1,6	1,9	3,5	3,1	3,0
	CH	2,4	4,5	4,8	5,3	4,2
	FACED	3,5	3,8	3,4	4,0	3,8
	FEAACS	1,4	1,5	1,8	1,4	2,2
	FAMED	17,0	21,1	16,4	9,5	10,2
	FFOE	6,9	9,3	12,2	7,2	8,2
	FADIR	1,4	1,9	2,2	1,6	2,5
	LABOMAR	N.C.	5,8	14,7	17,4	8,7
	UFC VIRTUAL	N.C.	N.C.	10,2	0,4	2,0
	ICA	N.C.	2,9	8,0	8,8	6,0
	IEFES	N.C.	3,5	2,9	7,7	5,1
	CAMPUS CARIRI	7,1	6,7	8,4	10,9	5,2
	CAMPUS SOBRAL	8,0	9,2	11,8	11,4	5,9
CAMPUS QUIXADÁ	N.C.	5,3	10,0	30,5	8,2	
UFC		5,2	5,7	7,7	7,9	5,4

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: N.C. = Indicador não calculado, por conta da ausência de algum componente básico para a sua composição; CC = Centro de Ciências; CCA = Centro de Ciências Agrárias; CT = Centro de Tecnologia; FACED = Faculdade de Educação; FEAACS = Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado; FAMED = Faculdade de Medicina; FFOE = Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; FADIR = Faculdade de Direito; ICA = Instituto de Cultura e Arte; LABOMAR = Instituto de Ciências do Mar; UFC VIRTUAL = Instituto Universidade Virtual; IEFES = Instituto de Educação Física e Esportes.

* Bolsas remuneradas.

Conforme os dados, em 2012 o percentual médio de discentes da UFC com **bolsa remunerada de monitoria** foi 5,4, com clara tendência de aumento sistemático, entre 2008 e 2011, quando foi alcançado o maior valor para o referido indicador: 7,9%. Vale ressaltar que, neste período, seis Unidades Acadêmicas obtiveram valores superiores ao padrão institucional (valor da UFC): Faculdade de Medicina, LABOMAR, ICA, Campus do Cariri, Campus de Sobral e Campus de Quixadá.

No Quadro 12 estão os valores percentuais de discentes com algum tipo de bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET) - (Indicador I). Desafortunadamente, este indicador não pode ser calculado setorialmente, isto é, por Unidade Acadêmica, pois os dados básicos constantes do Anuário Estatístico da UFC (ano base 2011) estão organizados por grande área do conhecimento. Assim, o Quadro 12 contém informações sobre o percentual de alunos de graduação que possui bolsa de iniciação científica, considerando-se o período 2008 a 2012.

Quadro 12: Percentual de discentes com bolsa de iniciação científica (PIBIC ou PET).

Ano	Tipos de bolsa de Iniciação Científica (IC)		Percentual de alunos bolsistas IC
	PIBIC (CNPq, FUNCAP e UFC)	PET (SESu e UFC)	
2008	726	228	4,5
2009	782	280	4,6
2010	769	352	4,7
2011	942	540	5,2
2012	925	540	5,4

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; FUNCAP: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; SESu: Secretaria de Educação Superior do MEC.

Conforme os dados, a proporção de alunos que tem bolsa de iniciação científica vem aumentando continuamente, desde 2008, atingindo o ápice de 5,4% (n = 1.465 alunos) em 2012. Assim, somando-se a quantidade de alunos bolsistas de iniciação científica (n = 1.465 alunos) com os bolsistas dos programas da Pró-Reitoria de Graduação (n = 1.915 ou 7,2%), alcançou-se o patamar de 3.380 alunos bolsistas (Fonte: *Relatório de Gestão da PROGRAD, 2012, pág. 56-57*). Esse valor representa a

significativa proporção de 12,6% alunos de cursos de graduação com algum tipo de bolsa, num universo de 26.955 alunos regularmente matriculados em 2012 (Fonte: *Relatório de Gestão da PROGRAD, 2012, pág. 33*).

3.1.1. Síntese avaliativa

Os indicadores internos da UFC permitem-nos diagnosticar as potencialidades institucionais mais proeminentes no período 2008-2012, a saber:

- a) **Pontos fortes:** aumento na proporção de docentes com doutorado (65 de cada 100); otimização do uso da mão de obra docente, com elevação da relação quantitativa entre alunos de graduação/professores efetivos (em média 16 alunos por professor); taxa de ocupação de vagas superior à capacidade instalada da instituição; aumento da taxa de participação dos docentes em congressos e/ou reuniões científicas; aumento da produtividade intelectual dos docentes; aumento continuado e muito significativo do número de alunos com bolsa de monitoria (14,3% ou n = 3.841 alunos) e de Iniciação Científica (5,4% ou 1.465 bolsistas de IC).

3.2. Taxa de Sucesso de Cursos de Graduação (TSCG)

A Taxa de sucesso é um indicador da eficácia⁴ da formação universitária brindada por um determinado curso de graduação. É calculada relacionando-se o número de diplomados do ano letivo com o número de alunos ingressantes, considerando-se o tempo padrão estipulado para a conclusão do curso. Assim, a taxa de sucesso da Unidade Acadêmica é a média aritmética simples das taxas de sucesso dos respectivos cursos que a compõem. Por seu turno, a taxa de sucesso da UFC resultará da média aritmética simples das taxas de sucesso de todas as Unidades Acadêmicas que a compõem.

No Quadro 13, a seguir, são apresentados valores históricos referentes às taxas de sucesso de cursos de graduação do Centro de Ciências.

Quadro 13: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Centro de Ciências.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ciências Biológicas (Bac.)	-	-	-	-	-	107,70
Ciências Biológicas (Lic.)	101,60	90,00	88,30	118,30	96,70	100,00
Computação	53,20	49,20	33,30	60,30	70,00	75,00
Estatística	16,90	32,50	7,00	26,30	45,80	23,30
Física (Bac.)	28,90	36,80	42,10	31,70	25,60	32,50
Física (Lic.)	74,30	63,40	40,50	89,70	47,60	39,00
Geografia (Lic.)	121,30	98,40	81,70	105,50	101,60	100,00
Geografia (Bac.)	-	-	-	-	-	82,00
Geologia	8,30	42,00	16,70	90,00	46,20	47,50
Matemática (Bac.)	-	40,00	27,80	13,50	30,80	12,50
Matemática (Lic.)	75,40	88,30	96,30	65,40	84,30	80,00
Química (Bac.)	-	-	-	-	80,40	104,00
Química (Lic.)	55,60	70,00	48,00	38,00	83,30	54,00
Média	59,50	61,06	48,17	63,82	64,75	65,96

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Pode-se perceber, inicialmente, que a taxa média anual de sucesso do Centro de Ciências (CC) obteve valor mínimo em 2009 (48,17%) e valor máximo em 2012 (65,96%), com valor médio anual de 60,54% no período analisado. Trata-se, portanto,

⁴ Eficácia é um conceito atrelado ao alcance dos objetivos e das metas estabelecidas *a priori*. No jargão futebolístico diz-se que um time é eficaz quando supera o seu adversário no número de gols alcançado em uma partida, saindo-se, assim, vencedor. A seleção brasileira de futebol que disputou e venceu a copa do mundo de 1994, nos Estados Unidos da América, caracterizou-se por ser a equipe mais eficaz do torneio.

de uma Unidade Acadêmica com eficácia e certa regularidade no período analisado, com tendência à elevação dos valores desse indicador a partir de 2009. Sua média anual em 2012 (65,96%) foi a mais elevada no período analisado, sendo, no entanto, inferior à média institucional (67,63%). Os cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

No Quadro 14, abaixo, são apresentados os valores desse indicador para o Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Quadro 14: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Agronomia	51,10	49,30	53,20	42,10	64,30	68,60
Economia Doméstica	40,00	50,00	52,50	60,00	65,00	73,80
Engenharia de Pesca	66,00	77,00	62,00	81,00	64,00	63,00
Engenharia de Alimentos	53,00	62,40	68,00	93,00	60,00	73,00
Zootecnia	74,50	54,70	42,00	60,00	64,70	62,70
Média	56,92	58,68	55,54	67,22	63,60	68,22

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Percebe-se, de início, que a taxa média anual de sucesso do Centro de Ciências Agrárias (CCA) obteve valor mínimo em 2007 (56,92%) e valor máximo em 2012 (68,22%), com valor médio anual de 61,7% no período analisado. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com eficácia e certa regularidade no período analisado, com tendência à elevação dos valores desse indicador a partir de 2011. Sua média anual em 2012 (68,22%) foi a mais elevada no período analisado, sendo superior à média institucional (67,63%). Os cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

No Quadro 15, a seguir, são apresentados os valores desse indicador para o Centro de Tecnologia (CT).

Quadro 15: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Centro de Tecnologia (CT).

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Arquitetura e Urbanismo	70,00	87,50	75,00	75,60	95,10	83,30
Engenharia Civil	65,80	56,20	55,40	74,20	47,90	47,10
Engenharia de Produção Mecânica	80,50	52,50	70,00	70,00	51,20	61,00
Engenharia de Teleinformática	-	17,10	40,00	36,00	38,00	36,00
Engenharia Elétrica	62,40	56,00	52,00	54,10	54,80	52,40
Engenharia Mecânica	35,00	51,70	38,30	43,30	57,40	49,20
Engenharia Metalúrgica	-	-	-	12,50	22,50	20,00
Engenharia Química	74,30	51,40	44,30	60,00	51,40	63,90
Média	64,67	53,20	53,57	53,21	52,29	51,61

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Observa-se, inicialmente, que a taxa de sucesso média anual do Centro de Tecnologia (CT) obteve valor mínimo em 2012 (51,61%) e valor máximo em 2007 (64,67%), com valor médio anual de 54,76%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com mediana eficácia em todo o período analisado, apesar de nos últimos quatro anos estar “perdendo fôlego”, visto tendência à diminuição sistemática dos valores no indicador analisado. Em 2012 sua média anual (51,61%) foi a mais baixa do período analisado, sendo inferior à média institucional (67,63%). Cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

No Quadro 16, a seguir, são apresentados os valores desse indicador para o instituto de Cultura e Arte (ICA).

Quadro 16: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Instituto de Cultura e Arte (ICA).

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Jornalismo	-	-	62,00	64,00	64,00	78,00
Publicidade e Propaganda	-	-	76,00	105,90	58,00	64,70
Design de Moda	100,00	95,00	122,50	82,50	120,00	105,00
Música (Lic.)	-	-	33,30	33,30	34,50	33,30
Filosofia (Bac.)	-	-	-	-	-	100,00
Filosofia (Lic.)	68,30	7,50	32,00	36,00	34,60	43,80
Média	84,2	51,3	65,16	64,34	62,22	70,8

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Pode-se perceber, inicialmente, que a taxa de sucesso média anual do ICA obteve valor mínimo em 2008 (51,3%) e valor máximo em 2007 (84,2%), com valor médio anual de 66,34% no período analisado. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com elevada eficácia e regularidade no período analisado. Sua média anual em 2012 (70,8%) foi superior à média institucional (67,63%). Os cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, manter o elevado patamar de eficácia.

No Quadro 17, abaixo, são apresentados os valores desse indicador para o IEFES.

Quadro 17: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES).

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Educação Física (Lic.)	77,80	95,70	82,20	24,00	100,00	76,00
Educação Física (Bac.)	-	-	-	28,00	84,00	92,00
Média	77,80	95,70	82,20	26,00	92,00	84,00

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Verifica-se, de início, que a taxa de sucesso média anual do IEFES obteve valor mínimo em 2010 (26%) e valor máximo em 2008 (95,7%), com valor médio anual de 76,3%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com elevada eficácia em 2012, posto que sua média anual (84%) foi superior à média institucional (67,63%).

No Quadro 18, abaixo, são apresentados os valores desse indicador para a Faculdade de Educação.

Quadro 18: Taxa de sucesso dos cursos de graduação da Faculdade de Educação.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Pedagogia (Diurno)	77,10	83,10	116,90	104,20	81,40	84,30
Pedagogia (Diurno)	83,10	88,70	125,70	53,60	67,60	42,90
Média	80,10	85,90	121,30	78,90	74,50	63,60

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Observa-se, inicialmente, que a taxa de sucesso média anual da Faculdade de Educação obteve valor mínimo em 2012 (63,6%) e valor máximo em 2009 (121,3%), com valor médio anual de 84,05%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica

com eficácia em todo o período analisado, apesar de nos últimos quatro anos estar “perdendo fôlego”, visto tendência à diminuição sistemática dos valores no indicador analisado. Não obstante, em 2012 sua média anual (63,6%) foi similar à média institucional (67,63%). Cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

No Quadro 19, abaixo, são apresentados os valores desse indicador para a Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado (FEAACS).

Quadro 19: Taxa de sucesso dos cursos de graduação da FEAACS.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Administração (Diurno)	35,80	57,30	79,30	63,80	85,20	68,80
Administração (Noturno)	67,10	80,80	67,10	51,30	45,00	83,80
Ciências Atuariais	68,00	64,00	68,00	52,00	104,00	68,00
Ciências Contábeis (Noturno)	72,80	43,20	76,30	62,50	110,00	96,30
Ciências Contábeis (Diurno)	68,40	57,00	80,00	82,50	67,50	68,80
Ciências Econômicas (Noturno)	40,20	35,40	44,40	55,00	48,80	48,80
Ciências Econômicas (Diurno)	54,40	49,40	68,40	55,60	59,00	65,00
Secretariado Executivo	105,00	137,50	102,50	87,50	80,50	90,00
Média	63,96	65,58	72,88	63,78	75,00	73,69

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Verifica-se, de início, que a taxa de sucesso média anual da FEAACS obteve valor mínimo em 2010 (63,78%) e valor máximo em 2011 (75%), com valor médio anual de 69,15%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com eficácia em todo o período analisado, com regularidade nos valores do indicador analisado. Em 2012 sua média anual (73,69%) foi superior à média institucional (67,63%). Cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, manter o elevado patamar de eficácia..

No Quadro 20, a seguir, são apresentados os valores desse indicador para o Centro de Humanidades (CH).

Quadro 20: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Centro de Humanidades (CH).

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Biblioteconomia	88,20	60,00	90,00	76,00	20,00	50,00
Ciências Sociais	60,40	93,30	80,00	64,00	76,00	100,00
Ciências Sociais (Bac.)	-	-	-	-	-	68,10
História (Lic.)	63,40	63,80	75,00	86,30	63,40	58,20
História (Bac.)	-	-	-	-	-	100,00
Letras – Português	-	-	92,60	91,80	89,00	113,90
Letras – Inglês	-	-	48,80	31,10	39,00	34,00
Letras – Francês	-	-	75,00	19,20	25,00	23,10
Letras – Alemão	-	-	26,70	18,80	7,10	10,50
Letras – Italiano	-	-	18,80	33,30	45,50	37,50
Letras – Espanhol	-	-	77,50	43,90	51,00	42,90
Psicologia	88,30	86,70	93,30	100,00	175,00	82,00
Média	75,08	75,95	67,77	56,44	59,10	60,02

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Observa-se, inicialmente, que a taxa de sucesso média anual do Centro de Humanidades obteve valor mínimo em 2010 (56,44%) e valor máximo em 2008 (75,95%), com valor médio anual de 65,76%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com eficácia em todo o período analisado, com regularidade nos valores do indicador analisado e tendência à elevação, a partir de 2010. No entanto, em 2012 sua média anual (60,02%) foi inferior à média institucional (67,63%). Cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

No Quadro 21, abaixo, são apresentados os valores desse indicador para a Faculdade de Direito.

Quadro 21: Taxa de sucesso dos cursos de graduação da Faculdade de Direito.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Direito (Noturno)	102,20	98,90	87,80	100,00	98,90	114,40
Direito (Diurno)	110,00	97,80	83,00	79,10	79,30	92,20
Média	106,10	98,35	85,40	89,55	89,10	103,30

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Observa-se que a taxa de sucesso média anual da Faculdade de Direito obteve valor mínimo em 2009 (85,4%) e valor máximo em 2007 (106,1%), com média anual de 95,3%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com elevada eficácia em todo o período analisado, com demonstração de regularidade no indicador analisado. Em 2012 sua média anual (103,3%) foi muito superior à média institucional (67,63%). Cursos que tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, manter o elevado patamar de eficácia.

No Quadro 22, abaixo, são apresentados os valores desse indicador para a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE).

Quadro 22: Taxa de sucesso dos cursos de graduação da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE).

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Enfermagem	96,30	91,40	91,40	83,80	86,30	90,00
Farmácia	74,00	68,60	49,00	71,00	79,20	91,10
Odontologia	90,00	48,10	32,50	86,40	70,40	71,30
Média	86,77	69,37	57,63	80,40	78,63	84,13

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Constata-se, de início, que a taxa de sucesso média anual da FFOE obteve valor mínimo em 2009 (57,63%) e valor máximo em 2007 (86,77%), com média anual de 76,15%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com elevada eficácia em todo o período analisado, com demonstração de regularidade no indicador analisado. Em 2012 sua média anual (84,13%) foi muito superior à média institucional (67,63%). Cursos que tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, manter o elevado patamar de eficácia.

No Quadro 23 constam os valores desse indicador para a Faculdade de Medicina.

Quadro 23: Taxa de sucesso dos cursos de graduação da Faculdade de Medicina.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Medicina	193,30	106,00	93,40	103,80	148,10	97,40
Média	193,30	106,00	93,40	103,80	148,10	97,40

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Observa-se, de início, que a taxa de sucesso média anual da Faculdade de Medicina obteve valor mínimo em 2009 (93,4%) e valor máximo em 2007 (193,3%), com média anual de 123,67%. Trata-se, portanto, de uma Unidade Acadêmica com elevada eficácia em todo o período analisado, com demonstração de regularidade no indicador analisado. Em 2012 sua média anual (97,4%) foi muito superior à média institucional (67,63%). Cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, manter o elevado patamar de eficácia.

No Quadro 24, abaixo, são apresentados os valores desse indicador para o Campus da UFC no Cariri.

Quadro 24: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Campus da UFC no Cariri.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Administração	-	-	-	22,50	55,00	55,00
Agronomia (Crato)	-	-	-	-	42,90	20,00
Biblioteconomia	-	-	-	68,20	63,20	61,10
Engenharia civil	-	-	-	-	51,60	85,70
Filosofia	-	-	-	35,00	32,10	5,00
Medicina (Barbalha)	78,60	93,00	75,60	92,50	105,00	100,00
Média	78,60	93,00	75,60	54,55	58,30	54,47

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Verifica-se, inicialmente, que a taxa de sucesso média anual do Campus da UFC no Cariri obteve valor mínimo em 2012 (54,47%) e valor máximo em 2008 (93%), com média anual de 69,1%. Trata-se de Unidade Acadêmica com eficácia no período analisado, embora no último triênio tenha “perdido o fôlego”, dada a tendência de decréscimo nos respectivos valores do indicador. Em 2012 sua média anual (54,47%) foi a mais baixa do período analisado, sendo inferior à média institucional (67,63%). Cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

No Quadro 25, a seguir, são apresentados os valores desse indicador para o Campus da UFC em Sobral.

Quadro 25: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Campus da UFC em Sobral.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ciências Econômicas	-	-	-	14,60	35,00	22,50
Engenharia da Computação	-	-	-	-	20,00	13,90
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	15,20	20,70
Medicina (Sobral)	95,00	95,10	85,40	102,50	107,50	105,00
Odontologia	-	-	-	-	7,50	-
Psicologia	-	-	-	-	50,00	75,00
Média	95,00	95,10	85,40	58,55	39,20	47,42

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

Constata-se, de início, que a taxa de sucesso média anual do Campus da UFC em Sobral obteve valor mínimo em 2011 (39,2%) e valor máximo em 2008 (95,1%), com média anual de 70,1%. Trata-se de Unidade Acadêmica com eficácia no período analisado, embora no último triênio tenha “perdido o fôlego”, dada a tendência de decréscimo nos respectivos valores do indicador. Em 2012 sua média anual (47,42%) foi a segunda mais baixa do período analisado, sendo inferior à média institucional (67,63%). Cursos que porventura tenham obtido valores anuais abaixo da média da Unidade Acadêmica necessitam introduzir ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

No Quadro 26, a seguir, são apresentados os valores desse indicador para o Campus da UFC em Quixadá.

Quadro 26: Taxa de sucesso dos cursos de graduação do Campus da UFC em Quixadá.

Curso	Taxa de sucesso (%)					
	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Sistemas de Informação	---	---	---	---	17,10	22,20
Média	---	---	---	---	17,10	22,20

Fonte: Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PRPL/UFC).

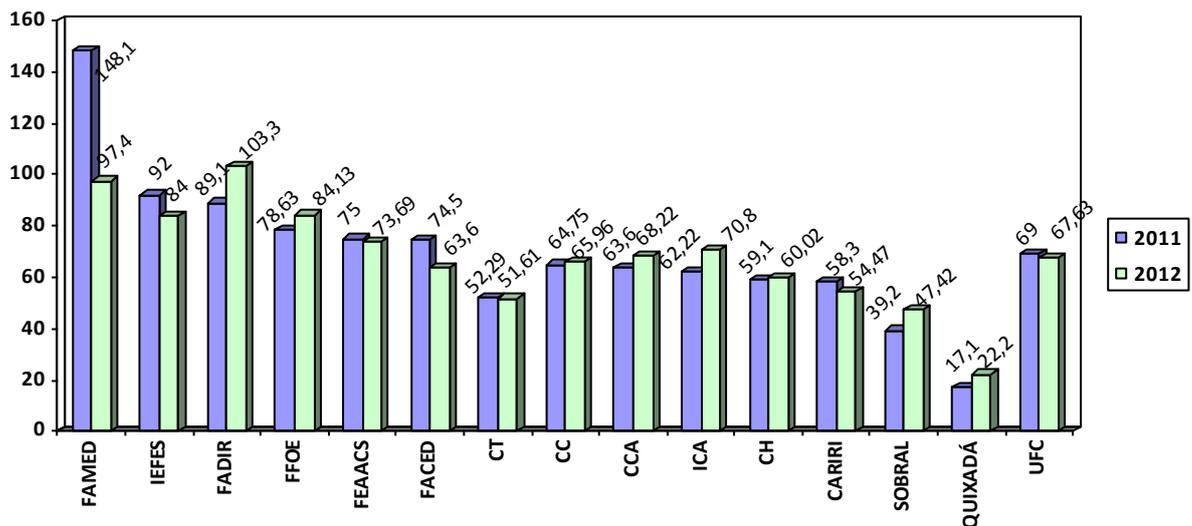
Verifica-se, de início, que a taxa de sucesso média anual do Campus da UFC em Quixadá obteve valor mínimo em 2011 (17,2%) e valor máximo em 2008 (22,2%), com média anual de 19,65%. Trata-se de Unidade Acadêmica com baixa eficácia no período analisado, em comparação com as demais Unidades Acadêmicas da UFC. Em 2012

houve elevação do valor do indicador em análise, sendo, ainda assim, é muito inferior à média institucional (67,63%). Nesse caso, os valores anuais abaixo da média institucional revelam a necessidade de introdução de ações acadêmicas para aprimorar os processos de formação discente e, assim, incrementar o respectivo indicador.

3.2.1. Síntese avaliativa

Os valores obtidos em 2011 e 2012 para as Taxas de Sucesso dos Cursos de Graduação (TSCG) de cada uma das 14 Unidades Acadêmicas da UFC encontram-se no Gráfico 2.

Gráfico 2: Valores da TSCG das Unidades Acadêmicas - 2011-2012



Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados presentes no Gráfico 2, foram identificadas as seguintes tendências:

- a) **Unidades Acadêmicas que incrementaram os valores da Taxa de Sucesso no biênio 2011-2012:** Faculdade de Direito, FFOE, Centro de Ciências, Centro de Ciências Agrárias, ICA, Centro de Humanidades, Campus de Sobral e Campus de Quixadá (n = 8 ou 57,1% do total). Neste grupo, a Faculdade de Direito, a FFOE, o CCA e o ICA (n = 4 ou 28,6% do total) foram as únicas Unidades Acadêmicas cujas médias anuais, em 2012, foram

superiores ao valor médio institucional. Esse subgrupo é composto, portanto, de Unidades Acadêmicas de elevada eficácia, de elevado poder de contribuição institucional e de elevado poder de superação das próprias metas internas.

- b) **Unidades Acadêmicas que reduziram os valores da Taxa de Sucesso no biênio 2011-2012:** Faculdade de Medicina, IEFES, FEAACS, FACED, CT e Campus do Cariri (n = 6 ou 42,9% do total). Neste grupo, a Faculdade de Medicina, o IEFES e a FEAACS (n = 3 ou 21,4% do total) foram as únicas Unidades Acadêmicas cujas médias anuais, em 2012, foram superiores ao valor médio institucional. Esse subgrupo é composto, portanto, de Unidades Acadêmicas de elevada eficácia, de elevado poder de contribuição institucional, porém com tendência à perda de poder de superação das metas internas.

Há que se destacar, por oportuno, que em 2011, seis Unidades Acadêmicas tiveram desempenho superior ao padrão institucional (43% do total), enquanto em 2012 foram sete (50% do total). Estas Unidades Acadêmicas caracterizam, assim, espaços institucionais que denotam fortaleza neste indicador, que mensura a eficácia da formação discente.

3.3. Resultados dos cursos de graduação da UFC no Exame Nacional de Avaliação de Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é um dos mecanismos de avaliação da qualidade da educação superior brasileira. Seu objetivo central é aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação à aprendizagem de conteúdos programáticos e ao desenvolvimento de habilidades e competências durante a respectiva formação acadêmica. O resultado dos estudantes no ENADE é um componente do Conceito Preliminar de Curso (CPC), outro mecanismo de avaliação da qualidade da educação superior brasileira, cujo *foco é o curso de graduação*.

Definição do CPC

O Conceito Preliminar do Curso (CPC) é um indicador compósito revelador da qualidade dos cursos de graduação⁵, que é composto por sete subindicadores, quais sejam:

- a) *Nota do Indicador de Desempenho Esperado e Observado (IDD)*, que tem peso de 35%;
- b) *Nota dos Concluintes na Prova do ENADE*, com peso de 20%;
- c) *Número de Professores Doutores Atuando no Curso*, com peso de 15%;
- d) *Número de Professores Mestres Atuando no Curso*, com peso de 7,5%;
- e) *Número de Professores em Regime de Trabalho Parcial ou Integral Atuando no Curso*, com peso de 7,5%;
- f) *Nota Indicada sobre a Infraestrutura*, com peso de 7,5%;
- g) *Nota Indicada sobre a Organização Didático-Pedagógica*, com peso de 7,5%.

Todos estes sete subindicadores recebem nota final que pode variar de 1 (deficiência do aspecto avaliado) a 5 (excelência do aspecto avaliado).

⁵ Eficiência é um conceito atrelado à qualidade dos processos executados para o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas a priori. No jargão futebolístico diz-se que um time é eficiente quando executa atuações espetaculares, caracterizando-se pela prática do futebol arte. A seleção brasileira de futebol que disputou a copa do mundo de 1982, na Espanha, caracterizou-se por ser a equipe mais eficiente do torneio. No entanto, não se sagrou campeã. Portanto, uma equipe pode ser eficaz, sem ser eficiente, e pode ser eficiente sem ser eficaz. Porém, o que se almeja é ser eficaz e eficiente, concomitantemente. As seleções de futebol do Brasil, em 1970, e da Espanha, em 2010, talvez sejam os melhores exemplos da concomitância entre eficácia e eficiência. O que têm em comum estas duas equipes de futebol? Talvez bons treinadores (e respectivos *staffs*); bons processos de seleção e gerenciamento de pessoal; planejamento de ações de longo prazo; avaliação continuada do desempenho da equipe e dos seus componentes individualmente; estabelecimento de metas ousadas, porém factíveis de alcance.

No caso do IDD, é bom que se explicita, tem o propósito de trazer às Instituições de Ensino Superior (IES) informações comparativas dos desempenhos de seus estudantes concluintes em relação aos resultados médios obtidos pelos concluintes das demais IES que possuem estudantes ingressantes de perfil semelhante ao seu. Para tanto, o IDD, como o próprio nome já diz, é resultante da diferença entre o desempenho médio obtido no ENADE pelos alunos concluintes de um curso e o desempenho médio que era esperado para esses mesmos alunos, dadas as informações existentes sobre o perfil dos ingressantes desse curso. O valor do IDD varia de 0 (nenhuma diferença entre os resultados dos alunos da IES em comparação com os alunos das demais IES) a 5 (elevada diferença entre os resultados dos alunos da IES em comparação aos alunos das demais IES). Portanto, quando o IDD se aproxima 5, mais elevada é a qualidade da formação do alunado do curso, em comparação com os seus congêneres nacionais.

Além disso, o MEC também disponibiliza a nota do CPC por pontos corridos (numa escala de zero a cinco), obtida por cada curso de graduação, o chamado *CPC Contínuo*, que permite comparar mais detalhadamente o desempenho de cada curso. Posteriormente, este valor contínuo é transformado em valor discreto, numa escala de 0 a 5, no qual o valor 5 denota a excelência do curso avaliado.

Para concluir, cabe ressaltar, por oportuno, que a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) definiu que, caso o curso tenha obtido nota menor que 0,95 (correspondente a nota discreta igual a 1) em algum dos subindicadores componentes do CPC, este não poderá ser considerado de excelência. Assim, por exemplo, cursos com nota em infraestrutura inferior a 0,95, atingem, no máximo, CPC de valor 4.

Feitos estes esclarecimentos conceituais, passemos, agora, a analisar os resultados dos cursos de graduação da UFC no ENADE 2011, divulgados em janeiro de 2013.

Campus de Sobral



No quadro 27, a seguir, constam os insumos do curso de **Engenharia Elétrica (Campus de Sobral)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 27. Resultados do Curso de Engenharia Elétrica (Campus de Sobral).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 34)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 6)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 6)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 50)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 51)	Componente Específico (n = 51)
<i>Doutores</i> (n = 16 ou 47,1%)	<i>Excelente</i> (n = 3 ou 50%)	<i>Excelente</i> (n = 5 ou 83,3%)	649,8	636,0	530,7
<i>Mestres</i> (n = 17 ou 50%)	<i>Boa</i> (n = 2 ou 33,3%)	<i>Boa</i> (n = 1 ou 16,7%)			
<i>Outros</i> (n = 1 ou 2,9%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 16,7%)	---			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Elétrica (Campus de Sobral), quase majoritariamente é formada por mestres (50%, o que resultou em nota 4,8), embora haja parcela significativa de doutores (47,1%, o que implicou em nota 2,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, parcela majoritária de alunos considerou-a *Excelente* (50%) ou *Boa* (33,3%), resultando em nota 4,4.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada por parcela majoritária de alunos como *Excelente* (83,3%), havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Boa* (16,7%), resultando em nota 4.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,85), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Elétrica (Campus de Sobral).

No que diz respeito ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 50)**, a nota média obteve valor 649,8, muito superior (31,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 51)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 636,0 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 530,7. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso obteve valor 3,83 denotando, assim, aquilatada formação em comparação aos demais alunos do Brasil, nessa mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,77 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 no ENADE (valor discreto) para o curso de Engenharia Elétrica (Campus de Sobral). Trata-se, portanto, de um curso com claras características de elevada qualidade, bem como explícito potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE do próximo ciclo avaliativo.

Campus de Quixadá



No quadro 28, a seguir, constam os insumos do curso de **Sistemas de Informação (Campus de Quixadá)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 28. Resultados do Curso de Sistemas de Informação (Campus de Quixadá).

CPC 4			ENADE 5		
Perfil do corpo docente (n = 37)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 3)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 3)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 99)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 3)	Componente Específico (n = 3)
<i>Doutores</i> (n = 11 ou 29,7%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 33,3%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 33,3%)	612,34	675,0	336,0
<i>Mestres</i> (n = 25 ou 67,6%)	<i>Boa</i> (n = 1 ou 33,3%)	<i>Boa</i> (n = 2 ou 66,7%)			
<i>Outros</i> (n = 1 ou 2,7%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 33,3%)	---			

Fonte: Sistema e-MEC.

Conforme os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Sistemas de Informação (Campus de Quixadá), é majoritariamente formado por mestres (67,6%, o que resultou em nota 4,9), embora haja parcela significativa de doutores (29,7%, o que implicou em nota 2,2), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, houve divisão equânime entre aqueles que a consideraram *Excelente* (33,3%), *Boa* (33,3%) e *Razoável* (33,3%), resultando em nota 3.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada por parcela majoritária de alunos como *Boa* (66,7%), havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Excelente* (33,3%), resultando em nota 2.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,51), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Sistemas de Informação (Campus de Quixadá).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 99)**, a nota média obteve valor 612,34, muito superior (23,8% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 3)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 675,0 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 336. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso obteve valor 3,32 denotando, assim, aquilatada formação em comparação aos demais alunos do Brasil, nessa mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 4,53 (valor contínuo), proporcionando conceito 5 (valor discreto) para o curso de Sistemas de Informação (Campus de Quixadá). Trata-se, portanto, de um curso com claras características de elevada qualidade, bem como explícito potencial para obter nota 5 no CPC e manter idêntica avaliação no ENADE do próximo ciclo avaliativo.

Campus do Cariri – Juazeiro do Norte



No quadro 29, constam os insumos do curso de **Filosofia - Bacharelado (Campus do Cariri)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 29. Resultados do Curso de Filosofia - Bacharelado (Campus do Cariri).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 23)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 3)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 3)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 26)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 26)	Componente Específico (n = 26)
<i>Doutores</i> (n = 7 ou 30,4%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 33,3%)	----	567,7	566,25	430,24
<i>Mestres</i> (n = 15 ou 65,2%)	<i>Boa</i> (n = 1 ou 33,3%)	<i>Boa</i> (n = 2 ou 66,7%)			
<i>Outros</i> (n = 1 ou 4,3%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 33,3%)	Razoável (n = 1 ou 33,3%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

Como revelam os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Filosofia - Bacharelado (Campus do Cariri), é formado majoritariamente por mestres (65,2%, o que resultou em nota 4,4), embora haja parcela significativa de

doutores (30,4%, o que implicou em nota 1,3), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, houve divisão equânime entre aqueles que a consideraram *Excelente* (33,3%), *Boa* (33,3%) e *Razoável* (33,3%), resultando em nota 3,3.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada por parcela majoritária de alunos como *Boa* (66,7%), havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Razoável* (33,3%), resultando em nota 0,8.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,19), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Filosofia - Bacharelado (Campus do Cariri).

No que se refere ao **desempenho dos alunos ingressantes do curso de Filosofia - Bacharelado (Campus do Cariri) no ENEM (n = 26)**, a nota média obteve valor 567,7, superior (14,7% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 26)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 566,25 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 430,24. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso obteve valor 3,52 denotando, assim, aquilatada formação em comparação aos demais alunos do Brasil, nessa mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,78 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Filosofia - Bacharelado (Campus do Cariri). Trata-se, portanto, de um curso com claras características de elevada qualidade, bem como explícito potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE do próximo ciclo avaliativo.

No quadro 30, a seguir, constam os insumos do curso de **Filosofia - Licenciatura (Campus do Cariri)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 30. Resultados do Curso de Filosofia - Licenciatura (Campus do Cariri).					
CPC 3			ENADE 1		
Perfil do corpo docente (n = 24)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 2)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 2)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 17)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 19)	Componente Específico (n = 19)
Doutores (n = 9 ou 37,5%)	Excelente (n = 1 ou 50%)	Excelente (n = 2 ou 100%)	581,6	547,5	214,0
Mestres (n = 14 ou 58,3%)	Boa (n = 1 ou 50%)	---			
Outros (n = 1 ou 4,2%)	---	---			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Filosofia - Licenciatura (Campus do Cariri), é formado majoritariamente por mestres (58,3%, o que resultou em nota 4,7), embora haja parcela significativa de doutores (37,5%, o que implicou em nota 1,9), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, houve divisão equânime entre aqueles que a consideraram *Excelente* (50%) e *Boa* (50%), resultando em nota 5.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada por todos os alunos como *Excelente* (66,7%), resultando em nota 5.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,0), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Filosofia - Licenciatura (Campus do Cariri). Há que se destacar, por oportuno, que tão somente dois alunos opinaram sobre corpo docente e organização didático-pedagógica.

No que diz respeito ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 17)**, a nota média obteve valor 581,6, superior (17,5% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 19)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 547,5 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 214,0. Este baixo valor no *Componente Específico* impactou sobre o IDD deste curso, cujo valor foi 0,12 denotando, assim, proximidade da qualidade da formação em comparação aos demais alunos do Brasil, dessa mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 0,80 (valor contínuo), proporcionando conceito 1 (valor discreto) para o curso de Filosofia - Licenciatura (Campus do Cariri), implicando que haverá a recepção de Comissão do MEC para visita *in situ*. Trata-se, portanto, de um curso que deve melhorar substancialmente a qualidade da formação discente, pois revela potencial para obter notas superiores no CPC e no ENADE do próximo ciclo avaliativo.

No quadro 31, a seguir, constam os insumos do curso de **Engenharia Civil (Campus do Cariri)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 31. Resultados do Curso de Engenharia Civil (Campus do Cariri).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 34)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 11)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 11)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 47)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 48)	Componente Específico (n = 48)
<i>Doutores</i> (n = 22 ou 64,7%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 9%)	<i>Excelente</i> (n = 4 ou 36,5%)	682,1	616,8	511,6
<i>Mestres</i> (n = 12 ou 35,3%)	<i>Boa</i> (n = 4 ou 36,5%)	<i>Boa</i> (n = 6 ou 54,5%)			
----	<i>Razoável</i> (n = 5 ou 45,5%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 9%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 1 ou 9%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

Segundo os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Civil (Campus do Cariri), é formado majoritariamente por doutores (64,7%, o que resultou em nota 3,2), embora haja parcela significativa de mestres (35,3%, o que implicou em nota 5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria absoluta a considera *Razoável* (45,5%), seguida de parcela que a considera *Boa* (36,5%), havendo grupos minoritários que a consideram *Excelente* (9%) ou *Muito Ruim* (9%), resultando em nota 2,2.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada por parcela majoritária de alunos como *Boa* (54,5%),

havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Excelente* (36,5%) ou *Razoável* (9%), resultando em nota 1,6.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,07), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Civil (Campus do Cariri).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Civil (Campus do Cariri) no ENEM (n = 47)**, a nota média obteve valor 682,1, muito superior (37,9% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 48)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 616,8 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 511,6. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso obteve valor 2,51 denotando, assim, qualidade da formação acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,37 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Engenharia Civil (Campus do Cariri). Trata-se, portanto, de um curso com claras características de elevada qualidade, bem como explícito potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE do próximo ciclo avaliativo.

Campus do Pici - Fortaleza



No quadro 32, abaixo, constam os insumos do curso de **Arquitetura e Urbanismo (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 32. Resultados do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Campus do Pici).

CPC 4			ENADE 5		
Perfil do corpo docente (n = 43)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 78)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 78)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 63)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 78)	Componente Específico (n = 78)
Doutores (n = 26 ou 60,4%)	Excelente (n = 11 ou 14,1%)	Excelente (n = 22 ou 28,2%)	708,7	580,5	586,0
Mestres (n = 15 ou 34,9%)	Boa (n = 30 ou 38,5%)	Boa (n = 45 ou 57,7%)			
Outros (n = 2 ou 4,7%)	Razoável (n = 33 ou 42,3%)	Razoável (n = 10 ou 12,8%)			
----	Muito Ruim (n = 4 ou 5,1%)	Muito Ruim (n = 1 ou 1,3%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (60,4%, o que resultou em nota 3,6), embora haja parcela significativa de

mestres (35,3%, o que implicou em nota 4,7), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Razoável* (42,3%), seguida de parcela que a considera *Boa* (38,5%), havendo, ainda, grupos minoritários que a consideraram *Excelente* (14,1%) ou *Muito Ruim* (5,1%), o que resultou em nota 2,8.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada por parcela majoritária de alunos *Boa* (57,7%), havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Excelente* (28,2%), *Razoável* (12,8%) e *Ruim* (1,5%), resultando em nota 1,3.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,68), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 63)**, a nota média obteve valor 708,7, muito superior (43,2% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 78)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 580,5 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 586. O elevado valor no *Componente Específico* proporcionou que IDD deste curso alcançasse o valor 3,47 denotando, assim, elevada qualidade da formação acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 4,41 (valor contínuo), proporcionando conceito 5 (valor discreto) para o curso de Arquitetura e Urbanismo (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claras características de elevada qualidade, bem como explícito potencial para obter nota 5 no CPC e manter a nota 5 no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 33, abaixo, constam os insumos do curso de **Matemática - Bacharelado (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 33. Resultados do Curso de Matemática - Bacharelado (Campus do Pici).					
CPC 2			ENADE 2		
Perfil do corpo docente (n = 66)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 7)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 7)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 43)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 7)	Componente Específico (n = 7)
<i>Doutores</i> (n = 50 ou 75,8%)	<i>Excelente</i> (n = 2 ou 28,6%)	<i>Excelente</i> (n = 2 ou 28,6%)	654,4	372,1	275,1
<i>Mestres</i> (n = 9 ou 13,6%)	<i>Boa</i> (n = 1 ou 14,3%)	<i>Boa</i> (n = 2 ou 28,6%)			
<i>Outros</i> (n = 7 ou 10,6%)	<i>Razoável</i> (n = 4 ou 57,1%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 42,8%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

Segundo revelam com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Matemática - Bacharelado (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (75,8%, o que resultou em nota 3,7), com pequena parcela de mestres (13,6%, o que implicou em nota 3,2), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria dos alunos a considera *Razoável* (57,1%), seguida de parcela que a considera *Excelente* (28,6%), havendo grupo minoritário que a julga *Boa* (14,3%), resultando em nota 1,4.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte de alunos *Razoável* (42,8%), havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Excelente* (28,6%) e *Boa* (28,6%), resultando em nota 1,4.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 2 (valor contínuo 1,76), explicitando, assim, baixa qualidade do conjunto destes aspectos no âmbito do curso de Matemática - Bacharelado (Campus do Pici).

No que diz respeito ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 43)**, a nota média obteve valor 654,4, muito superior (32,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 7)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 372,1 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 275,1. O diminuto valor no *Componente Específico* proporcionou que IDD deste curso alcançasse o valor 0,47 denotando, assim, qualidade próxima aos demais alunos brasileiros desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 1,1 (valor contínuo), proporcionando conceito 2 (valor discreto) para o curso de Matemática - Bacharelado (Campus do Pici), implicando que haverá a recepção de Comissão do MEC para visita *in situ*. Trata-se, portanto, de um curso que deve melhorar substancialmente a qualidade da formação discente, pois revela potencial para obter notas superiores no CPC e no ENADE do próximo ciclo avaliativo.

No quadro 34, abaixo, constam os insumos do curso de **Matemática - Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 34. Resultados do Curso de Matemática - Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 79)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 63)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 64)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 153)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 66)	Componente Específico (n = 66)
<i>Doutores</i> (n = 57 ou 72,2%)	<i>Excelente</i> (n = 7 ou 11,2%)	<i>Excelente</i> (n = 8 ou 12,5%)	580,5	436,2	287,3
<i>Mestres</i> (n = 15 ou 19%)	<i>Boa</i> (n = 14 ou 22,2%)	<i>Boa</i> (n = 21 ou 32,8%)			
<i>Outros</i> (n = 7 ou 8,8%)	<i>Razoável</i> (n = 28 ou 44,4%)	<i>Razoável</i> (n = 30 ou 46,9%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 14 ou 22,2%)	<i>Muito Ruim</i> (n = 5 ou 7,8%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

Conforme revelam os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Matemática - Licenciatura (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (72,2%, o que resultou em nota 3,7), embora haja parcela significativa de mestres (19%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos expressou considerá-la *Razoável* (44,4%), seguida de parcela que a considera *Boa* (22,2%) ou *Muito Ruim* (22,2%), havendo grupo minoritário que a considera *Excelente* (11,2%), resultando em nota 1,6.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Razoável* (46,9%) ou *Boa* (32,8%), havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Excelente* (12,5%) ou *Muito Ruim* (7,8%), resultando em nota 1,2.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,56), explicitando, assim, aceitável qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Matemática - Licenciatura (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 153)**, a nota média obteve valor 580,5, superior (17,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 66)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 436,2 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 287,3. O diminuto valor no *Componente Específico* proporcionou que IDD deste curso alcançasse o valor 1,77 denotando, assim, qualidade da formação acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,27 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Matemática - Licenciatura (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claras características de boa qualidade, com potencial para obter nota 4 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 35, abaixo, constam os insumos do curso de **Física - Bacharelado (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 35. Resultados do Curso de Física - Bacharelado (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 79)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 10)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 10)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 40)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 10)	Componente Específico (n = 10)
<i>Doutores</i> (n = 67 ou 84,8%)	<i>Excelente</i> (n = 5 ou 50%)	<i>Excelente</i> (n = 2 ou 20%)	669,7	490,0	467,2
<i>Mestres</i> (n = 11 ou 13,9%)	<i>Boa</i> (n = 4 ou 40%)	<i>Boa</i> (n = 5 ou 50%)			
<i>Outros</i> (n = 1 ou 1,3%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 10%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 30%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Física - Bacharelado (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (84,8%, o que resultou em nota 4), embora haja uma parcela de mestres (13,9%, o que implicou em nota 4,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos expressou considerável a *Excelente* (50%), seguida de parcela que a considera *Boa* (40%), havendo grupo minoritário que a considerara *Razoável* (10%), resultando em nota 4,5.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte de alunos como *Boa* (50%), havendo, no entanto, quem a tenha considerado *Excelente* (20%) ou *Razoável* (30%), resultando em nota 1,0.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,75), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Física - Bacharelado (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 40)**, a nota média obteve valor 669,7, muito superior (35,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 10)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 490,0 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 467,2. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 4,0 denotando, assim, qualidade da formação muito acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,03 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Física - Bacharelado (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claras características de elevada qualidade, bem como explícito potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 36, abaixo, constam os insumos do curso de **Física - Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 36. Resultados do Curso de Física - Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 87)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 22)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 21)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 78)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 22)	Componente Específico (n = 22)
Doutores (n = 56 ou 64,4%)	Excelente (n = 5 ou 22,7%)	Excelente (n = 12 ou 57,2%)	590,9	503,6	349,4
Mestres (n = 25 ou 28,7%)	Boa (n = 11 ou 50%)	Boa (n = 7 ou 33,3%)			
Outros (n = 6 ou 6,9%)	Razoável (n = 6 ou 27,3%)	Razoável (n = 2 ou 9,5%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Física - Licenciatura (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (64,4%, o que resultou em nota 3,2), embora haja parcela substantiva de mestres (28,7%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos expressou considerá-la *Boa* (50%), seguida de parcela que a considera *Razoável* (27,3%) ou *Excelente* (22,7%), resultando em nota 4,1.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (57,2%),

seguida de parcela que a considera *Boa* (33,3%) ou *Razoável* (9,5%), resultando em nota 3,1.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,16), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Física - Licenciatura (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 78)**, a nota média obteve valor 590,9, superior (19,4% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 22)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 503,6 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 349,4. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 2,6 denotando, assim, qualidade da formação acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,67 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Física - Licenciatura (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com potencial para obter nota 5 no CPC e 4 no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 37, abaixo, constam os insumos do curso de **Química - Bacharelado (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 37. Resultados do Curso de Química - Bacharelado (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 110)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 29)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 29)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 47)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 30)	Componente Específico (n = 30)
<i>Doutores</i> (n = 88 ou 80%)	<i>Excelente</i> (n = 4 ou 13,8%)	<i>Excelente</i> (n = 12 ou 41,4%)	655,1	522,8	416,8
<i>Mestres</i> (n = 17 ou 15,4%)	<i>Boa</i> (n = 8 ou 27,6%)	<i>Boa</i> (n = 13 ou 44,8%)			
<i>Outros</i> (n = 5 ou 4,6%)	<i>Razoável</i> (n = 12 ou 41,4%)	<i>Razoável</i> (n = 4 ou 13,8%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 5 ou 17,2%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Química - Bacharelado (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (80%, o que resultou em nota 4), embora haja uma parcela de mestres (15,4%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos expressou considerá-la *Boa* (50%), seguida de parcela que a considera *Razoável* (41,4%) ou *Boa* (27,6%), havendo, ainda, quem a considere *Muito Ruim* (17,2%) ou *Excelente* (13,8%), resultando em nota 2,5.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Boa* (44,8%), seguida de parcela que a considera *Excelente* (41,4%) ou *Razoável* (13,8%), resultando em nota 2.

Desse modo, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,16), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Química - Bacharelado (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 47)**, a nota média obteve valor 655,1, muito superior (32,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 30)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 522,8 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 416,8. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 2,6 denotando, assim, qualidade da formação acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,02 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Química - Bacharelado (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 38, abaixo, constam os insumos do curso de **Química - Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 38. Resultados do Curso de Química - Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 115)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 25)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 25)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 72)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 25)	Componente Específico (n = 25)
<i>Doutores</i> (n = 85 ou 73,9%)	<i>Excelente</i> (n = 4 ou 16%)	<i>Excelente</i> (n = 15 ou 60%)	598,7	505,6	408,4
<i>Mestres</i> (n = 23 ou 20%)	<i>Boa</i> (n = 9 ou 36%)	<i>Boa</i> (n = 7 ou 28%)			
<i>Outros</i> (n = 7 ou 6,1%)	<i>Razoável</i> (n = 9 ou 36%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 12%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 3 ou 12%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Física - Licenciatura (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (73,9%, o que resultou em nota 3,7), embora haja uma parcela substantiva de mestres (20%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos expressou considerá-la *Boa* (36%) ou *Razoável* (36%), seguida de parcela que a considera *Excelente* (16%) ou *Ruim* (12%), resultando em nota 3,1.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (60%),

seguida de parcela que a considera *Boa* (28%) ou *Razoável* (12%), resultando em nota 3,3.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,04), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Química - Licenciatura (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 72)**, a nota média obteve valor 598,7, superior (21% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 25)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 505,6 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 408,4. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 2,2 denotando, assim, qualidade da formação acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,66 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Química - Licenciatura (Campus do Pici). Observa-se, portanto, que se trata de um curso com potencial para obter nota 5 no CPC e 4 no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 39, abaixo, constam os insumos do curso de **Biologia – Bacharelado (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 39. Resultados do Curso de Biologia - Bacharelado (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 106)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 43)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 43)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 37)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 43)	Componente Específico (n = 43)
<i>Doutores</i> (n = 84 ou 79,2%)	----	<i>Excelente</i> (n = 17 ou 39,5%)	681,1	516,8	531,6
<i>Mestres</i> (n = 16 ou 15,1%)	<i>Boa</i> (n = 6 ou 14%)	<i>Boa</i> (n = 17 ou 39,5%)			
<i>Outros</i> (n = 6 ou 5,7%)	<i>Razoável</i> (n = 29 ou 67,4%)	<i>Razoável</i> (n = 9 ou 21%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 8 ou 18,6%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Biologia - Bacharelado (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (79,2%, o que resultou em nota 4), embora haja parcela de mestres (15,1%, o que implicou em nota 4,2), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos expressou considerá-la *Razoável* (67,4%), seguida de parcela que a considera *Muito Ruim* (18,6%) ou *Boa* (14%), resultando em nota 1,2.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela a maioria dos alunos expressou considerá-la

Excelente (39,5%) ou *Boa* (39,5%), seguida de parcela que a julga *Razoável* (21%), resultando em nota 2.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,9), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Biologia - Bacharelado (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 37)**, a nota média obteve valor 681,1, muito superior (37,7% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 43)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 516,8 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 531,6. O maior valor no *Componente Específico* proporcionou que IDD deste curso alcançasse o valor 1,9 denotando, assim, qualidade da formação acima da média nacional em comparação aos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,55 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Biologia - Bacharelado (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 4 no CPC e 5 no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 40, abaixo, constam os insumos do curso de **Biologia – Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 40. Resultados do Curso de Biologia - Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 97)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 19)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 19)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 38)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 19)	Componente Específico (n = 19)
<i>Doutores</i> (n = 78 ou 80,4%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 5,3%)	<i>Excelente</i> (n = 6 ou 31,6%)	659,6	409,2	427,8
<i>Mestres</i> (n = 13 ou 13,4%)	<i>Boa</i> (n = 3 ou 15,8%)	<i>Boa</i> (n = 10 ou 52,6%)			
<i>Outros</i> (n = 6 ou 6,2%)	<i>Razoável</i> (n = 9 ou 47,4%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 15,8%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 6 ou 31,5%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com os dados, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Biologia - Licenciatura (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (80,4%, o que resultou em nota 4), embora haja parcela de mestres (13,4%, o que implicou em nota 4,6), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considerou *Razoável* (47,4%) ou *Muito Ruim* (31,5%), seguida de parcela que a considera *Boa* (15,8%) ou *Excelente* (5,3%), resultando em nota 1,5.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Boa* (52,6%), seguida de

parcela que a considera *Excelente* (31,6%) ou *Razoável* (15,8%), resultando em nota 1,4.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,22), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Biologia - Licenciatura (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 38)**, a nota média obteve valor 659,6, muito superior (33,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 19)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 409,2 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 427,8. Apesar do maior valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 0,64 denotando, assim, qualidade da formação muito próxima à média dos demais alunos do Brasil, desta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,28 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Biologia - Licenciatura (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com potencial para obter nota 4 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 41, abaixo, constam os insumos do curso de **Geografia – Bacharelado (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 41. Resultados do Curso de Geografia - Bacharelado (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 5		
Perfil do corpo docente (n = 77)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 7)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 8)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 29)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 8)	Componente Específico (n = 8)
<i>Doutores</i> (n = 56 ou 72,7%)	<i>Excelente</i> (n = 3 ou 42,8%)	<i>Excelente</i> (n = 2 ou 25%)	631,6	578,1	519,7
<i>Mestres</i> (n = 15 ou 19,5%)	<i>Boa</i> (n = 2 ou 28,6%)	<i>Boa</i> (n = 3 ou 37,5%)			
<i>Outros</i> (n = 6 ou 7,8%)	<i>Razoável</i> (n = 2 ou 28,6%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 37,5%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Geografia - Bacharelado (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (72,7%, o que resultou em nota 3,6), embora haja parcela significativa de mestres (19,5%, o que implicou em nota 3,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considerou *Excelente* (42,8%), seguida de parcela que a considera *Boa* (28,6%) ou *Razoável* (28,6%), resultando em nota 4.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Boa* (37,5%) ou

Razoável (37,5%), seguida de parcela que a considera *Excelente* (25%), resultando em nota 1,6.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,54), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Geografia – Bacharelado (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 29)**, a nota média obteve valor 631,6, muito superior (27,6% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 8)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 578,1 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 519,7. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 3,04 denotando, assim, elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 4,24 (valor contínuo), proporcionando conceito 5 (valor discreto) para o curso de Geografia – Bacharelado (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e manter a nota 5 no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 42, abaixo, constam os insumos do curso de **Geografia – Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 42. Resultados do Curso de Geografia – Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 80)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 33)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 33)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 48)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 33)	Componente Específico (n = 33)
<i>Doutores</i> (n = 63 ou 78,8%)	<i>Excelente</i> (n = 7 ou 21,2%)	<i>Excelente</i> (n = 19 ou 57%)	628,5	481,6	446,3
<i>Mestres</i> (n = 13 ou 16,2%)	<i>Boa</i> (n = 10 ou 30,3%)	<i>Boa</i> (n = 11 ou 33%)			
<i>Outros</i> (n = 4 ou 5%)	<i>Razoável</i> (n = 14 ou 42,4%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 10%)			
---	<i>Muito Ruim</i> (n = 2 ou 6,1%)				

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Geografia - Licenciatura (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (78,8%, o que resultou em nota 3,9), embora haja parcela significativa de mestres (16,2%, o que implicou em nota 4,7), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considerou *Razoável* (42,4%), seguida de parcela que a considera *Boa* (30,3%) ou *Excelente* (21,2%), embora grupo minoritário tenha opinado como sendo *Muito Ruim* (6,1%), resultando em nota 3,3.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (57%) ou *Boa* (33%), seguida de parcela que a considera *Razoável* (10%), resultando em nota 2,8.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,18), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Geografia – Licenciatura (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 48)**, a nota média obteve valor 628,5, muito superior (27% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 33)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 481,6 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 443,6. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 1,99 denotando, assim, elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,54 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Geografia – Licenciatura (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 43, abaixo, constam os insumos do curso de **Computação – Bacharelado (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 43. Resultados do Curso de Computação - Bacharelado (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 95)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 32)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 34)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 63)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 36)	Componente Específico (n = 36)
<i>Doutores</i> (n = 59 ou 62,1%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 3,1%)	<i>Excelente</i> (n = 11 ou 32,4%)	689,9	492,2	433,7
<i>Mestres</i> (n = 30 ou 31,6%)	<i>Boa</i> (n = 17 ou 53,1%)	<i>Boa</i> (n = 15 ou 44,1%)			
<i>Outros</i> (n = 6 ou 6,3%)	<i>Razoável</i> (n = 11 ou 34,4%)	<i>Razoável</i> (n = 7 ou 20,6%)			
-----	<i>Muito Ruim</i> (n = 3 ou 9,4%)	<i>Ruim</i> (n = 1 ou 2,9%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Computação – Bacharelado (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (62,1%, o que resultou em nota 3,1), embora haja parcela significativa de mestres (31,6%, o que implicou em nota 4,7), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria dos alunos a considera *Boa* (53,1%), seguida de parcela que a considera *Razoável* (34,4%) ou *Muito Ruim* (9,4%), embora grupo minoritário tenha opinado como sendo *Excelente* (3,1%), resultando em nota 2,3.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Boa* (44,1%) ou *Excelente* (32,4%), seguida de parcela que a considera *Razoável* (20,6%) ou *Ruim* (2,9%), resultando em nota 1,7.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,12), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Computação - Bacharelado (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 63)**, a nota média obteve valor 689,9, muito superior (39,4% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 36)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 492,2 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 433,7. Apesar do menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 2,56 denotando, assim, elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,67 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Computação – Bacharelado (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 44, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia Civil (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 44. Resultados do Curso de Engenharia Civil (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 148)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 22)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 23)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 124)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 23)	Componente Específico (n = 23)
<i>Doutores</i> (n = 114 ou 77%)	<i>Excelente</i> (n = 2 ou 9,1%)	<i>Excelente</i> (n = 16 ou 69,6%)	717,2	646,9	516,7
<i>Mestres</i> (n = 28 ou 18,9%)	<i>Boa</i> (n = 10 ou 45,4%)	<i>Boa</i> (n = 6 ou 26,1%)			
<i>Outros</i> (n = 6 ou 4,1%)	<i>Razoável</i> (n = 8 ou 36,4%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 4,3%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 2 ou 9,1%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Civil (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (77%, o que resultou em nota 3,9), embora haja parcela significativa de mestres (18,9%, o que implicou em nota 4,7), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Boa* (45,4%), seguido por grupo que a considera *Razoável* (36,4%), havendo, no entanto, grupo minoritário que a julga *Excelente* (9,1%) ou *Muito Ruim* (9,1%), resultando em nota 2,6.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (69,6%), seguida de parcela que a considera *Boa* (26,1%) ou *Razoável* (4,3%), resultando em nota 3,4.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,29), explicitando, assim, a elevada qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Civil (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 124)**, a nota média obteve valor 717,2, muito superior (45% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 23)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 646,9 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 516,7. O maior valor no *Componente Específico* proporcionou que o IDD deste curso alcançasse o valor 2,4 denotando, assim, elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,53 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Engenharia Civil (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 45, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia Elétrica (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 45. Resultados do Curso de Engenharia Elétrica (Campus do Pici).					
CPC 5			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 132)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 46)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 46)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 101)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 46)	Componente Específico (n = 46)
<i>Doutores</i> (n = 101 ou 76,5%)	<i>Excelente</i> (n = 6 ou 13,1%)	<i>Excelente</i> (n = 33 ou 71,7%)	694,3	602,1	566,3
<i>Mestres</i> (n = 27 ou 20,5%)	<i>Boa</i> (n = 27 ou 58,7%)	<i>Boa</i> (n = 13 ou 28,3%)			
<i>Outros</i> (n = 4 ou 3%)	<i>Razoável</i> (n = 12 ou 26,1%)	----			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 1 ou 2,1%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Elétrica (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (76,5%, o que resultou em nota 4), embora haja parcela significativa de mestres (20,5%, o que implicou em nota 4,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria dos alunos a considera *Boa* (58,7%), vindo em seguida por grupo que a considera *Razoável* (26,1%) ou *Excelente* (13,1%), havendo, no entanto, grupo minoritário que a julga *Muito Ruim* (2,1%), resultando em nota 3,9.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (71,7%), seguida de parcela que a considera *Boa* (28,3%), resultando em nota 3,8.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 5 (valor contínuo 3,97), explicitando, assim, a excelência destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Elétrica (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 101)**, a nota média obteve valor 694,3, muito superior (40,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 46)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 602,1 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 566,3. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 3,6 denotando, assim, elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,94 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Engenharia Elétrica (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no ENADE e manter, tranquilamente, a mesma nota no CPC, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 46, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia Eletrônica (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 46. Resultados do Curso de Engenharia Eletrônica (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 133)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 29)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 29)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 110)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 30)	Componente Específico (n = 30)
<i>Doutores</i> (n = 95 ou 71,4%)	<i>Excelente</i> (n = 5 ou 17,3%)	<i>Excelente</i> (n = 17 ou 58,6%)	689,2	582,9	458,4
<i>Mestres</i> (n = 33 ou 24,8%)	<i>Boa</i> (n = 12 ou 41,4%)	<i>Boa</i> (n = 12 ou 41,4%)			
<i>Outros</i> (n = 5 ou 3,8%)	<i>Razoável</i> (n = 10 ou 34,5%)	----			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 2 ou 6,8%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Eletrônica (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (71,4%, o que resultou em nota 4), embora haja parcela significativa de mestres (24,8%, o que implicou em nota 4,6), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Boa* (41,4%) ou *Razoável* (34,5%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Excelente* (17,3%) ou *Muito Ruim* (6,8%), resultando em nota 2,8.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (58,6%), seguida de parcela significativa que a considera *Boa* (41,4%), resultando em nota 2,8.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,71), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Eletrônica (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 110)**, a nota média obteve valor 689,2, muito superior (39,8% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 30)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 582,9 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 458,4. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 1,33 denotando, assim, a qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,54 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Engenharia Eletrônica (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 4 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 47, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia Mecânica (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 47. Resultados do Curso de Engenharia Mecânica (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 5		
Perfil do corpo docente (n = 129)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 43)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 43)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 68)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 43)	Componente Específico (n = 43)
<i>Doutores</i> (n= 103 ou 79,9%)	<i>Excelente</i> (n = 3 ou 7%)	<i>Excelente</i> (n = 15 ou 34,9%)	694,3	561,5	495,2
<i>Mestres</i> (n = 19 ou 14,7%)	<i>Boa</i> (n = 7 ou 16,3%)	<i>Boa</i> (n = 18 ou 41,9%)			
<i>Outros</i> (n = 7 ou 5,4%)	<i>Razoável</i> (n = 23 ou 53,5%)	<i>Razoável</i> (n = 10 ou 23,2%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 10 ou 23,2%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

Conforme as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Mecânica (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (79,9%, o que resultou em nota 4), embora haja parcela de mestres (14,7%, o que implicou em nota 4,6), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria dos alunos a considerou *Razoável* (53,5%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideraram *Muito Ruim* (23,2%), *Boa* (16,3%) ou *Excelente* (7%), resultando em nota 1,2.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Boa* (41,9%),

seguida de parcela significativa que a considera *Razoável* (23,2%), resultando em nota 2,1.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,58), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Mecânica (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 68)**, a nota média obteve valor 694,3, muito superior (40,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 43)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 561,5 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 495,2. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 3,53 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,96 (valor contínuo), proporcionando conceito 5 (valor discreto) para o curso de Engenharia Mecânica (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com elevado potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 48, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia Química (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 48. Resultados do Curso de Engenharia Química (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 106)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 37)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 37)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 66)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 37)	Componente Específico (n = 37)
<i>Doutores</i> (n = 88 ou 83%)	<i>Excelente</i> (n = 6 ou 16,2%)	<i>Excelente</i> (n = 29 ou 78,4%)	703,5	613,7	407,7
<i>Mestres</i> (n = 14 ou 13,2%)	<i>Boa</i> (n = 14 ou 37,8%)	<i>Boa</i> (n = 7 ou 18,9%)			
<i>Outros</i> (n = 4 ou 3,8%)	<i>Razoável</i> (n = 13 ou 35,2%)	----			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 4 ou 10,8%)	<i>Muito Ruim</i> (n = 1 ou 2,70%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Química (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (83%, o que resultou em nota 4,1), embora haja parcela de mestres (13,2%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considerou *Boa* (37,8%) ou *Razoável* (35,2%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideraram *Excelente* (16,2%) ou *Muito Ruim* (10,8%), resultando em nota 3,1.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela significativa maioria dos alunos como *Excelente*

(78,4%), seguida de parcela significativa que a considera *Boa* (18,9%), resultando em nota 3,8.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,66), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Química (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 66)**, a nota média obteve valor 703,5, muito superior (42,2% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 37)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 613,7 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 407,7. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 3,29 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,34 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Engenharia Química (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 49, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia de Alimentos (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 49. Resultados do Curso de Engenharia de Alimentos (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 125)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 42)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 42)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 97)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 42)	Componente Específico (n = 42)
<i>Doutores</i> (n = 101 ou 80,8%)	-----	<i>Excelente</i> (n = 12 ou 28,6%)	648,1	615,9	303,1
<i>Mestres</i> (n = 19 ou 15,2%)	<i>Boa</i> (n = 5 ou 11,9%)	<i>Boa</i> (n = 22 ou 52,4%)			
<i>Outros</i> (n = 5 ou 4%)	<i>Razoável</i> (n = 27 ou 64,3%)	<i>Razoável</i> (n = 8 ou 19%)			
-----	<i>Muito Ruim</i> (n = 10 ou 23,8%)	-----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia de Alimentos (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (80,8%, o que resultou em nota 4,4), embora haja parcela de mestres (15,2%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Razoável* (64,3%) ou *Muito Ruim* (23,8%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Boa* (11,9%), resultando em nota zero.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Boa* (52,4%), seguida de parcela significativa que a considera *Excelente* (28,6%), resultando em nota 1,2.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,16), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia de Alimentos (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 97)**, a nota média obteve valor 648,1, muito superior (31% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 42)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 615,9 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 303,1. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 0,43 denotando, assim, aceitável qualidade da formação dos alunos, posto proximidade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,72 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Engenharia de Alimentos (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 4 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 50, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia Metalúrgica (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 50. Resultados do Curso de Engenharia Metalúrgica (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 87)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 15)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 15)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 57)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 15)	Componente Específico (n = 15)
<i>Doutores</i> (n= 72 ou 82,8%)	<i>Excelente</i> (n = 4 ou 27%)	<i>Excelente</i> (n = 7 ou 47%)	681,5	534,6	412,1
<i>Mestres</i> (n = 12 ou 13,8%)	<i>Boa</i> (n = 4 ou 27%)	<i>Boa</i> (n =7 ou 47%)			
<i>Outros</i> (n = 3 ou 3,4%)	<i>Razoável</i> (n = 6 ou 40%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 6%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n=1 ou 6%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia Metalúrgica (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (82,8%, o que resultou em nota 4,1), embora haja parcela significativa de mestres (13,8%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Razoável* (40%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Excelente* (27%) ou *Boa* (27%), resultando em nota 2,1.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Excelente* (47%) ou *Boa* (47%), resultando em nota 2,0.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,73), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia Metalúrgica (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 57)**, a nota média obteve valor 681,5, muito superior (37,7% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 15)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 534,6 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 412,1. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 1,99 denotando, assim, a qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 1,99 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Engenharia Metalúrgica (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 4 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 51, abaixo, constam os insumos do curso de **Engenharia de Produção Mecânica (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 51. Resultados do Curso de Engenharia de Produção Mecânica (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 76)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 41)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 42)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 61)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 42)	Componente Específico (n = 42)
<i>Doutores</i> (n= 58 ou 76%)	<i>Excelente</i> (n = 8 ou 20%)	<i>Excelente</i> (n = 25 ou 60%)	696,4	577,1	437,7
<i>Mestres</i> (n = 16 ou 21%)	<i>Boa</i> (n = 17 ou 41%)	<i>Boa</i> (n = 11 ou 26%)			
<i>Outros</i> (n = 2 ou 3%)	<i>Razoável</i> (n = 14 ou 34%)	<i>Razoável</i> (n = 6 ou 14%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 2 ou 5%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Engenharia de Produção Mecânica (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (76%, o que resultou em nota 3,8), embora haja parcela significativa de mestres (21%, o que implicou em nota 4,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Boa* (41%) ou *Razoável* (34%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Excelente* (20%) ou *Muito Ruim* (5%), resultando em nota 3,1.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (60%), seguida de parcela significativa que a considera *Boa* (26%), resultando em nota 2,97.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,47), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Engenharia de Produção Mecânica (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 61)**, a nota média obteve valor 696,4, muito superior (40,7% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 42)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 577,1 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 437,7. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 2,87 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,48 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Engenharia de Produção Mecânica (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 52, abaixo, constam os insumos do curso de **Música – Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 52. Resultados do Curso de Música - Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 31)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 7)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 7)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 40)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 7)	Componente Específico (n = 7)
<i>Doutores</i> (n = 26 ou 83,9%)	<i>Excelente</i> (n = 3 ou 42,8%)	<i>Excelente</i> (n = 4 ou 57,2%)	639,8	575,0	556,5
<i>Mestres</i> (n = 4 ou 12,9%)	<i>Boa</i> (n = 3 ou 42,8%)	<i>Boa</i> (n = 3 ou 42,8%)			
<i>Outros</i> (n = 1 ou 3,2%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 14,4%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Música - Licenciatura (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (83,9%, o que resultou em nota máxima 5,0), embora haja parcela de mestres (12,9%, o que implicou em nota 4,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Excelente* (52,2%) ou *Boa* (42,8%), vindo em seguida grupo minoritário que a considerou *Razoável* (6,8%), resultando em nota máxima 5,0.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (57,2%) ou *Boa* (42,8%), resultando em nota 3,1.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,72), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Música - Licenciatura (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 40)**, a nota média obteve valor 639,8, muito superior (29,3% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 07)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 575 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 456,5. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 3,01 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,01 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Música - Licenciatura (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 53, abaixo, constam os insumos do curso de **Filosofia - Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 53. Resultados do Curso de Filosofia - Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 88)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 16)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 16)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 37)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 16)	Componente Específico (n = 16)
<i>Doutores</i> (n = 68 ou 77,3%)	<i>Excelente</i> (n = 4 ou 25%)	<i>Excelente</i> (n = 8 ou 50%)	643,2	485,6	334,9
<i>Mestres</i> (n = 17 ou 19,3%)	<i>Boa</i> (n = 3 ou 18,7%)	<i>Boa</i> (n = 6 ou 37,5%)			
<i>Outros</i> (n = 3 ou 3,4%)	<i>Razoável</i> (n = 6 ou 37,6%)	<i>Razoável</i> (n = 2 ou 12,5%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 3 ou 18,7%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Filosofia - Licenciatura (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (77,3%, o que resultou em nota 3,9), embora haja parcela significativa de mestres (19,3%, o que implicou em nota 4,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Razoável* (37,6%) ou *Excelente* (25%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Boa* (18,7%) ou *Muito Ruim* (18,7%), resultando em nota 1,7.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Excelente* (50%), seguida de parcela significativa que a considera *Boa* (37,5%), resultando em nota 2,4.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,54), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Filosofia - Licenciatura (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 37)**, a nota média obteve valor 643,2, muito superior (30% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 16)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 585,6 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 334,9. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 1,41 denotando, assim, a qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,08 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Filosofia - Licenciatura (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 4 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 54, abaixo, constam os insumos do curso de **Filosofia - Bacharelado (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 54. Resultados do Curso de Filosofia – Bacharelado (Campus do Pici).					
CPC 3			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 77)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 7)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 8)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 29)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 8)	Componente Específico (n = 8)
<i>Doutores</i> (n = 56 ou 72,7%)	<i>Excelente</i> (n = 3 ou 42,8%)	<i>Excelente</i> (n = 2 ou 25%)	631,6	578,1	519,7
<i>Mestres</i> (n = 15 ou 19,5%)	<i>Boa</i> (n = 2 ou 28,6%)	<i>Boa</i> (n = 3 ou 37,5%)			
<i>Outros</i> (n = 6 ou 7,8%)	<i>Razoável</i> (n = 2 ou 28,6%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 37,5%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

Conforme as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Filosofia – Bacharelado (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (72,7%, o que resultou em nota 3,4), embora haja parcela significativa de mestres (19,5%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Excelente* (42,8%) ou *Boa* (28,6%), vindo em seguida grupo menor que a considera *Razoável* (28,6%), resultando em nota zero.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Boa* (37,5%) ou

Razoável (37,5%), seguida de parcela significativa que a considera *Excelente* (25%), resultando em nota 0,77.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,82), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Filosofia – Bacharelado (Campus do Pici).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 29)**, a nota média obteve valor 631,6, muito superior (27,6% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 08)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 578,1 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 519,7. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 2,5 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,35 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Filosofia – Bacharelado (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 4 no CPC e 5 no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 55, abaixo, constam os insumos do curso de **Educação Física – Licenciatura (Campus do Pici)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 55. Resultados do Curso de Educação Física - Licenciatura (Campus do Pici).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 48)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 18)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 18)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 50)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 18)	Componente Específico (n = 18)
<i>Doutores</i> (n = 31 ou 64,6%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 5,6%)	<i>Excelente</i> (n = 8 ou 44,4%)	644,4	504,7	580,2
<i>Mestres</i> (n = 13 ou 27,1%)	<i>Boa</i> (n = 5 ou 27,7%)	<i>Boa</i> (n = 7 ou 38,9%)			
<i>Outros</i> (n = 1 ou 8,3%)	<i>Razoável</i> (n = 12 ou 66,7%)	<i>Razoável</i> (n = 3 ou 16,7%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Educação Física (Campus do Pici), é formado majoritariamente por doutores (64,6%, o que resultou em nota 4,1), embora haja parcela significativa de mestres (27,1%, o que implicou em nota 4,6), todos em regime de Dedicação Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria dos alunos a considerou *Razoável* (66,7%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideraram *Boa* (27,7%) ou *Excelente* (5,6%), resultando em nota 1,4.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maior parte dos alunos como *Excelente* (44,4%), seguida de parcela significativa que a considera *Boa* (38,9%), resultando em nota 2,1.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,31), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Educação Física - Licenciatura.

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 50)**, a nota média obteve valor 644,4, muito superior (39,8% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 18)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 504,7 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 580,2. O maior valor no *Componente Específico* proporcionou IDD alcançar o valor 2,84 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,63 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Educação Física – Licenciatura (Campus do Pici). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

Campus do Benfica - Fortaleza



No quadro 56, abaixo, constam os insumos do curso de **Letras - Licenciatura (Campus do Benfica)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 56. Resultados do Curso de Letras - Licenciatura (Campus do Benfica).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 543)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 310)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 313)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 577)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 317)	Componente Específico (n = 317)
<i>Doutores</i> (n = 430 ou 79,2%)	<i>Excelente</i> (n = 37 ou 11,9%)	<i>Excelente</i> (n = 167 ou 53,4%)	588,5	541,2	475,7
<i>Mestres</i> (n = 92 ou 16,9%)	<i>Boa</i> (n = 114 ou 36,9%)	<i>Boa</i> (n = 116 ou 37%)			
<i>Outros</i> (n = 21 ou 3,9%)	<i>Razoável</i> (n = 130 ou 41,9%)	<i>Razoável</i> (n = 27 ou 8,6%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 29 ou 9,3%)	<i>Muito Ruim</i> (n = 3 ou 1%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

Com base nas informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Letras - Licenciatura (Campus do Benfica), é formado majoritariamente por doutores (79,2%, o que resultou em nota 4,1), embora haja parcela significativa de

mestres (16,9%, o que implicou em nota 4,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Razoável* (41,9%) ou *Boa* (36,9%) vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Excelente* (11,9%) ou *Muito Ruim* (9,3%), resultando em nota 2,5.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (53,4%), seguida de parcela significativa que a considera *Boa* (37%), resultando em nota 2,5.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,04), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Letras - Licenciatura (Campus do Benfica).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 577)**, a nota média obteve valor 588,5, superior (19% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 317)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 541,2 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 475,7. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 1,98 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,11 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Letras - Licenciatura (Campus do Benfica). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 57, abaixo, constam os insumos do curso de **História - Bacharelado (Campus do Benfica)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 57. Resultados do Curso de História - Bacharelado (Campus do Benfica).					
CPC SC (sem conceito)			ENADE SC (sem conceito)		
Perfil do corpo docente (n = 36)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 1)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 1)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 28)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 1)	Componente Específico (n = 1)
<i>Doutores</i> (n = 31 ou 86,1%)	----	----	640,8	--	--
<i>Mestres</i> (n = 5 ou 13,9%)	<i>Boa</i> (n = 1 ou 100%)	----			
----	----	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 100%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

A partir das informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em História - Bacharelado (Campus do Benfica), observa-se que é formado majoritariamente por doutores (86,1%, o que resultou em nota 4,2), embora haja parcela significativa de mestres (13,9%, o que implicou em nota 5,0), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

Por ter tido um único aluno participante do ENADE, o curso de História – Bacharelado ficou sem nota nos aspectos componentes do CPC, bem como nos demais elementos do ENADE. No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 28)**, a nota média obteve valor 640,8, muito superior (29,5% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. **No entanto, como referido, o curso de História - Bacharelado (Campus do Benfica) foi o único da UFC a não obter conceitos no CPC e no ENADE de 2011, dada a insignificante participação do alunado.**

No quadro 58, abaixo, constam os insumos do curso de **História - Licenciatura (Campus do Benfica)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 58. Resultados do Curso de História - Licenciatura (Campus do Benfica).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 100)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 35)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 35)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 61)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 35)	Componente Específico (n = 35)
<i>Doutores</i> (n = 80 ou 80%)	<i>Excelente</i> (n = 3 ou 8,6%)	<i>Excelente</i> (n = 19 ou 54,3%)	637,7	522,1	397,4
<i>Mestres</i> (n = 16 ou 16%)	<i>Boa</i> (n = 11 ou 31,4%)	<i>Boa</i> (n = 12 ou 34,3%)			
<i>Outros</i> (n = 4 ou 4%)	<i>Razoável</i> (n = 12 ou 34,3%)	<i>Razoável</i> (n = 4 ou 11,4%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 9 ou 25,7%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em História - Licenciatura (Campus do Benfica), é formado majoritariamente por doutores (80%, o que resultou em nota 4), embora haja parcela significativa de mestres (16%, o que implicou em nota 4,8), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maior parte dos alunos a considera *Razoável* (34,3%) ou *Boa* (31,4%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Muito Ruim* (25,7%) ou *Excelente* (8,6%), resultando em nota 2,0.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Excelente* (54,3%), seguida de parcela significativa que a considera *Boa* (34,3%), resultando em nota 2,7.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,42), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de História - Licenciatura (Campus do Benfica).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 61)**, a nota média obteve valor 637,7, muito superior (29% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 35)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 522,1 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 397,4. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 2,77 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 3,80 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de História - Licenciatura (Campus do Benfica). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 59, abaixo, constam os insumos do curso de **Ciências Sociais - Bacharelado (Campus do Benfica)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 59. Resultados do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado (Campus do Benfica).

CPC 3			ENADE 3		
Perfil do corpo docente (n = 118)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 45)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 46)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 47)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 46)	Componente Específico (n = 46)
<i>Doutores</i> (n = 97 ou 82,2%)	<i>Excelente</i> (n = 4 ou 8,9%)	<i>Excelente</i> (n = 14 ou 30,4%)	661,5	309,1	243,9
<i>Mestres</i> (n = 18 ou 15,3%)	<i>Boa</i> (n = 14 ou 31,1%)	<i>Boa</i> (n = 21 ou 45,7%)			
<i>Outros</i> (n = 3 ou 2,5%)	<i>Razoável</i> (n = 23 ou 51,1%)	<i>Razoável</i> (n = 11 ou 23,9%)			
----	<i>Muito Ruim</i> (n = 4 ou 8,9%)	----			

Fonte: Sistema e-MEC.

Segundo as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Ciências Sociais - Bacharelado (Campus do Benfica), é formado majoritariamente por doutores (82,2%, o que resultou em nota 3,9), embora haja parcela de mestres (15,3%, o que implicou em nota 4,6), todos em regime de Dedicac o Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria dos alunos a considera *Razoável* (51,1%) ou *Boa* (31,1%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Excelente* (8,9%) ou *Muito Ruim* (8,9%), resultando em nota 2,6.

A **organiza o didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada pela maioria dos alunos como *Boa* (45,7%), seguida de parcela significativa que a considera *Excelente* (30,4%), resultando em nota 1,3.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 3 (valor contínuo 2,34), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Ciências Sociais - Bacharelado (Campus do Benfica).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 47)**, a nota média obteve valor 661,5, muito superior (33,6% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 46)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 309,1 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 243,9. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 0,88 denotando, assim, a razoável qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,13 (valor contínuo), proporcionando conceito 3 (valor discreto) para o curso de Ciências Sociais - Bacharelado (Campus do Benfica). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 4 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

No quadro 60, abaixo, constam os insumos do curso de **Ciências Sociais - Licenciatura (Campus do Benfica)** que permitiram o cálculo do CPC, bem como os resultados dos alunos ingressantes, no ENEM, e dos concludentes, no ENADE.

Quadro 60. Resultados do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura (Campus do Benfica).					
CPC 4			ENADE 4		
Perfil do corpo docente (n = 59)	Opinião dos concludentes sobre a Infraestrutura (n = 6)	Opinião dos concludentes sobre a organização didático-pedagógica (n = 6)	Desempenho médio dos ingressantes no ENEM (n = 49)	Desempenho médio dos concludentes no ENADE	
				Formação Geral (n = 6)	Componente Específico (n = 6)
<i>Doutores</i> (n = 48 ou 81,4%)	<i>Excelente</i> (n = 1 ou 16,7%)	<i>Excelente</i> (n = 2 ou 33,3%)	638,8	361,6	316,6
<i>Mestres</i> (n = 8 ou 13,5%)	<i>Boa</i> (n = 4 ou 66,6%)	<i>Boa</i> (n = 2 ou 33,3%)			
<i>Outros</i> (n = 3 ou 5,1%)	<i>Razoável</i> (n = 1 ou 16,7%)	<i>Razoável</i> (n = 2 ou 33,3%)			

Fonte: Sistema e-MEC.

De acordo com as informações, no que se refere ao **corpo docente** do curso de graduação em Ciências Sociais - Licenciatura (Campus do Benfica), é formado majoritariamente por doutores (81,4%, o que resultou em nota 4,1), embora haja parcela de mestres (13,5%, o que implicou em nota 4,5), todos em regime de Dedicção Exclusiva (resultando em nota 5).

No que tange à **infraestrutura**, em termos de *equipamentos e/ou materiais disponibilizados para as aulas práticas*, a maioria dos alunos a considera *Boa* (66,6%), vindo em seguida grupos minoritários que a consideram *Excelente* (16,7%) ou *Razoável* (16,7%), resultando em nota 4,4.

A **organização didático-pedagógica**, quanto à *qualidade dos planos de ensino dos professores*, foi considerada de forma equânime pelos alunos como *Excelente* (33,3%), *Boa* (33,3%) ou *Razoável* (33,3%), resultando em nota 2,1.

Dessa forma, estes três insumos, em conjunto, proporcionaram CPC 4 (valor contínuo 3,07), explicitando, assim, a qualidade destes aspectos no âmbito do curso de Ciências Sociais - Licenciatura (Campus do Benfica).

No que concerne ao **desempenho dos alunos ingressantes do referido curso no ENEM (n = 49)**, a nota média obteve valor 638,8, muito superior (29,1% de incremento) à média nacional, que foi 494,8. Portanto, os alunos do referido curso revelaram perfil de entrada muito bom, em comparação aos seus pares do restante do Brasil. Com respeito ao **desempenho dos alunos concludentes no ENADE (n = 06)**, a nota média na dimensão *Formação Geral* obteve valor 361,6 enquanto na dimensão *Componente Específico* obteve valor 316,6. Mesmo com menor valor no *Componente Específico*, o IDD deste curso alcançou o valor 1,89 denotando, assim, a elevada qualidade da formação dos alunos, posto superioridade em comparação à média dos demais alunos do Brasil, nesta mesma área de conhecimento.

Como resultado, a nota no ENADE foi 2,97 (valor contínuo), proporcionando conceito 4 (valor discreto) para o curso de Ciências Sociais - Licenciatura (Campus do Benfica). Trata-se, portanto, de um curso com claro potencial para obter nota 5 no CPC e no ENADE, no próximo ciclo avaliativo.

3.3.1. Síntese avaliativa

Do universo de 34 cursos de graduação da UFC submetidos às últimas avaliações externas do MEC, somente 3 deles (8,8%) obtiveram resultados 1 ou 2 no CPC e/ou no ENADE, caracterizando-se como de *Muito Baixa Qualidade* ou de *Baixa Qualidade*. Em outros termos, são cursos com *baixa eficiência em seus processos de formação discente*.

Outro grupo formado por 10 cursos (29,4%) obteve resultados que denotam *Aceitável Qualidade*, posto a obtenção de nota 3 no CPC e/ou no ENADE. Em outros termos, são cursos com *aceitável eficiência em seus processos de formação discente*.

Um terceiro grupo formado por 16 cursos (47,1%) obteve resultados que denotam *Elevada Qualidade*, posto a obtenção de nota 4 no CPC e/ou no ENADE. Em outras palavras, são cursos com *elevada eficiência em seus processos de formação discente*.

Finalmente, um quarto grupo formado por cinco cursos (14,7%) obteve resultados que denotam *Excelência Acadêmica*, posto a obtenção de nota 5 no CPC ou no ENADE. São eles: Geografia (bac.), Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Sistemas de Informação. Em outros termos, são cursos que atingiram o *grau máximo de eficiência em seus processos de formação discente*. Estes devem ter seus processos internos transplantados ou imitados, numa atividade de transposição da qualidade denominada *benchmarking*.

4. Palavras Finais

A Universidade Federal do Ceará (UFC) vem galgando melhoras internas significativas, que são facilmente captadas por indicadores internacionais e nacionais, bem como pelos que são usados internamente.

No panorama internacional a UFC destacou-se em três dos principais rankings empregados por organismos estrangeiros, a saber: no *Scimago Institutions Ranking (SIR)* aparece entre as 25% melhores instituições; no Quacquarelli Symonds University Ranking (QS-WUR) encontra-se entre as 100 melhores universidades latino-americanas; no *Ranking Mundial de Universidades na WEB* localiza-se em 18º posto na América Latina e na 482ª posição no mundo, colocando-a entre as 2,3% melhores instituições de pesquisa do planeta.

No cenário nacional a UFC vem melhorando o seu IGC sistematicamente, conseguindo incrementá-lo em 7,6% no mais recente valor divulgado pelo INEP/MEC. Esta tendência corrobora os esforços envidados pela atual Administração Superior da UFC na busca de aumentar a qualidade institucional. De fato, indicadores do FORPLAD e do TCU identificam de modo límpido a otimização do uso da mão de obra docente no ensino de graduação; o acentuado aumento da oferta de vagas de graduação, apesar da robusta demanda da sociedade; o incremento na quantidade de alunos matriculados em todos os níveis de ensino; o reconhecimento social da qualidade dos cursos de graduação, ante o fato de ter sido a IES mais buscada nacionalmente, através do SISU; o aumento de parcela discente atendida por cursos de graduação noturnos (quase 22%); o aumento de alunos com algum tipo de bolsa: cerca de 20% na

graduação e 58% na pós-graduação (*stricto sensu*); o aumento na proporção de alunos envolvidos em atividades de extensão (quase 18%); o aumento de livros disponibilizados no sistema de bibliotecas (15 livros por aluno matriculado); o aumento do número de docentes com doutorado (65 de cada 100) e em regime de dedicação exclusiva (85 de cada 100); o incremento do número de servidores técnico-administrativos com pós-graduação (4 de cada 10); redução continuada dos custos com alunos equivalentes, proporcionando o emprego dos valores economizados em outras ações que repercutem sobre a formação do alunado.

Internamente, verificou-se o aumento do número de Unidades Acadêmicas com elevada eficácia na diplomação de alunos de graduação, sendo estas: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE), o Centro de Ciências Agrárias (CCA) e o Instituto de Cultura e Arte (ICA). Neste grupo constam Unidades Acadêmicas cujas médias anuais foram superiores à taxa média institucional de diplomação de alunos de graduação, em 2012.

Para finalizar, cabe destacar, por oportuno, que houve incremento de cursos com elevada qualidade acadêmica, visto os resultados obtidos nas sistemáticas de avaliações externa do INEP/MEC. Dois grupos se destacaram: um formado por 16 cursos cujos resultados denotam *Elevada Qualidade*, posto a obtenção de nota 4 no CPC e/ou no ENADE. Outro grupo foi formado por cinco cursos cujos resultados caracterizam *Excelência Acadêmica*, dado a obtenção de nota 5 no CPC ou no ENADE.

Vê-se, portanto, que a UFC caminha a passos largos em direção à almejada qualidade educacional, já que os resultados obtidos nos últimos anos que se traduzem em vitórias expressivas. Porém, para alcançar a qualidade idealizada há que se ter esforço contínuo de toda a comunidade acadêmica, pois uma Universidade do porte da UFC sempre está submetida a novos desafios e intensas pressões sociais. Nesse caso, cabe lembrar sábia frase do poeta latino Caio Valério Catulo (87-54 a.C.): *amat victoria curam (a vitória ama o esforço)*.

Anexo 1. Resultados detalhados dos cursos de graduação da UFC no ENADE – 2011.

Área Enquadramento	Município	Número Concluintes Insritos	Número de Concluintes Participantes	Média FG Conc	Média CE Conc	Nota Enade Concluintes	Conceito Enade Faixa	Número Ingressantes Insritos	Número Ingressantes Participantes no Enem	Nota Enem Ingressantes	Nota IDD	Proporção de respostas sobre infraestrutura	Nota de Infraestrutura	Proporção de respostas sobre plano ensino	Nota de Organização Pedagógica	Número docentes	Nota Docentes com Mestrado	Nota Docentes com Doutorado	Proporção Docentes Parc Integral	Nota Regime	CPC Contínuo	CPC Faixa
ARQUITETURA E URBANISMO	FORTALEZA	84	78	58,0577	58,6038	4,4098	5	67	63	70,8792	3,4711	0,7372	2,8376	0,6346	1,3462	43	4,6829	3,6279	1,0000	5,0000	3,6810	4
MATEMÁTICA (BACHARELADO)	FORTALEZA	11	7	37,2143	27,5143	1,1033	2	51	43	65,4424	0,4703	0,7143	1,4286	0,6429	1,4286	66	3,2323	3,6532	1,0000	5,0000	1,7650	2
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	75	66	43,6212	28,7333	2,2677	3	305	153	58,0537	1,7777	0,5556	1,5657	0,5403	1,2144	79	4,5570	3,7463	1,0000	5,0000	2,5630	3
LETRAS (LICENCIATURA)	FORTALEZA	362	317	54,1293	47,5707	3,1104	4	537	343	60,2011	1,9877	0,6968	2,4854	0,7669	2,4569	543	4,8066	4,0872	1,0000	5,0000	3,0370	4
FÍSICA (BACHARELADO)	FORTALEZA	11	10	49,0000	46,7300	3,0266	4	50	40	66,9736	4,0091	0,9500	4,5385	0,6000	1,0000	79	4,7785	3,9643	1,0000	5,0000	3,7519	4
FÍSICA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	22	22	50,3636	34,9455	2,6739	3	118	78	59,0999	2,5699	0,8636	4,0909	0,7857	3,0714	87	4,4540	3,2184	1,0000	5,0000	3,1632	4
QUÍMICA (BACHARELADO)	FORTALEZA	33	30	52,2833	41,6833	3,0179	4	57	47	65,5200	2,6178	0,6207	2,4713	0,7069	1,9679	110	4,4697	4,0000	1,0000	5,0000	3,1630	4
QUÍMICA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	82	25	50,5600	40,8400	2,6557	3	111	72	59,8766	2,1508	0,7000	3,1111	0,8000	3,3333	115	4,5333	3,6957	1,0000	5,0000	3,0366	4
BIOLOGIA (BACHARELADO)	FORTALEZA	54	43	51,6860	53,1605	3,5457	4	40	37	68,1185	1,9218	0,4767	1,1628	0,6977	1,9767	106	4,2075	3,9623	1,0000	5,0000	2,9021	3
BIOLOGIA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	23	19	40,9211	42,7842	2,2788	3	56	38	65,9667	0,6360	0,4474	1,4833	0,6579	1,4079	97	4,6327	4,0206	1,0000	5,0000	2,2208	3
HISTÓRIA (BACHARELADO)	FORTALEZA	2	1				SC	53	28	64,0814			0,0000		0,0000	36	5,0000	4,2424	1,0000	5,0000		SC
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	41	35	52,2143	39,7457	3,8003	4	68	61	63,7789	2,7748	0,5714	2,0186	0,7714	2,7143	100	4,7684	4,0000	1,0000	5,0000	3,4188	4
GEOGRAFIA (BACHARELADO)	FORTALEZA	11	8	57,8125	51,9750	4,2424	5	54	29	63,1678	3,0382	0,8571	4,0286	0,6250	1,6250	77	3,7532	3,6364	1,0000	5,0000	3,5378	4
GEOGRAFIA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	37	33	48,1667	44,6364	3,5400	4	61	48	62,8536	1,9922	0,7273	3,2714	0,7879	2,7778	80	4,7250	3,9375	1,0000	5,0000	3,1790	4
FILOSOFIA (BACHARELADO)	FORTALEZA	5	4	65,3750	36,9500	3,3508	4	22	12	65,9756	2,4944	0,5000	0,0000	0,5000	0,7692	79	4,4684	3,3642	1,0000	5,0000	2,8156	3
FILOSOFIA (BACHARELADO)	JUAZ. NORTE	5	4	56,6250	43,0250	3,7752	4	26	26	56,7723	3,5214	0,8333	3,3333	0,5000	0,7692	23	4,3913	1,2542	1,0000	5,0000	3,1877	4
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	16	16	48,5625	33,4938	2,0825	3	42	37	64,3270	1,4113	0,6250	1,7188	0,7500	2,4432	88	4,7227	3,8636	1,0000	5,0000	2,5351	3
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	JUAZ. NORTE	3	2	54,7500	21,4000	0,7988	1	19	17	58,1656	0,1240	1,0000	5,0000	1,0000	5,0000	24	4,7222	1,8750	1,0000	5,0000	1,9636	3
EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	21	18	50,4722	58,0167	3,6311	4	56	50	64,4365	2,8397	0,6389	1,3889	0,7222	2,0588	48	4,5652	4,1098	1,0000	5,0000	3,3126	4
COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	FORTALEZA	37	36	49,2222	43,3722	3,6687	4	71	63	68,9956	2,5624	0,7344	2,3438	0,6667	1,6667	95	4,6510	3,1053	1,0000	5,0000	3,1210	4
COMPUTAÇÃO (SISTEMAS DE INFORMAÇÃO)	QUIXADÁ	3	3	67,5000	33,6000	4,5258	5	54	50	61,4897	3,3237	0,8333	3,0254	0,6667	2,0175	37	4,8649	2,1471	1,0000	5,0000	3,5086	4
MÚSICA (LICENCIATURA)	FORTALEZA	8	7	57,5000	55,6571	3,0126	4	42	40	63,9863	3,0126	0,9286	4,5833	0,7857	3,1250	31	4,8008	5,0000	1,0000	5,0000	3,7201	4
CIÊNCIAS SOCIAIS (BACHARELADO)	FORTALEZA	55	46	30,9130	24,3935	2,1319	3	47	47	66,1544	0,8845	0,6556	2,5686	0,6522	1,3285	118	4,6261	3,9148	1,0000	5,0000	2,3374	3
CIÊNCIAS SOCIAIS (LICENCIATURA)	FORTALEZA	7	6	36,1667	31,6667	2,9689	4	36	24	63,2116	1,8963	0,9167	4,3611	0,6667	2,0833	59	4,5278	4,0678	1,0000	5,0000	3,0656	4
ENGENHARIA (GRUPO I) - ENGENHARIA CIVIL	FORTALEZA	28	23	64,6957	51,6783	3,5293	4	172	124	71,7281	2,3558	0,7273	2,6136	0,8478	3,3832	148	4,7236	3,8514	1,0000	5,0000	3,2871	4
ENGENHARIA (GRUPO I) - ENGENHARIA CIVIL	JUAZ. NORTE	12	11	61,6818	51,1636	3,3657	4	48	47	68,2190	2,5085	0,6818	2,2159	0,6818	1,6193	34	5,0000	3,2353	1,0000	5,0000	3,0740	4
ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA ELÉTRICA	SOBRAL	6	6	63,5833	53,0667	3,7685	4	51	50	64,9834	3,8255	0,9167	4,3794	0,9167	4,2857	34	4,7868	2,4837	1,0000	5,0000	3,8491	4
ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA ELÉTRICA	FORTALEZA	46	46	60,2174	56,6348	3,9382	4	109	101	69,4319	3,6149	0,8478	3,8668	0,8587	3,7888	132	4,7803	4,0383	1,0000	5,0000	3,9663	5
ENGENHARIA (GRUPO II) - ENGENHARIA ELETRÔNICA	FORTALEZA	32	30	58,3000	45,8433	2,5438	3	66	61	69,3318	1,3355	0,7586	2,7992	0,7931	2,7621	133	4,5653	3,9683	1,0000	5,0000	2,7059	4
ENGENHARIA (GRUPO III) - ENGENHARIA MECÂNICA	FORTALEZA	55	43	56,1512	49,5233	3,9597	5	76	68	69,4319	3,5273	0,5000	1,1538	0,6744	2,0698	129	4,5716	3,9922	1,0000	5,0000	3,5850	4
ENGENHARIA (GRUPO IV) - ENGENHARIA QUÍMICA	FORTALEZA	37	37	61,3784	40,7757	3,3352	4	70	66	70,3511	3,2925	0,7162	3,1081	0,8784	3,7838	106	4,5228	4,0802	1,0000	5,0000	3,6625	4
ENGENHARIA (GRUPO IV) - ENGENHARIA DE ALIMENTOS	FORTALEZA	46	42	61,5952	30,3167	2,7246	3	100	97	64,8149	0,4344	0,4405	0,0000	0,6429	1,1735	125	4,4667	4,4248	1,0000	5,0000	2,1587	3
ENGENHARIA (GRUPO V) - ENGENHARIA METALÚRGICA	FORTALEZA	15	15	53,4667	41,2133	1,9945	3	60	57	68,1510	1,9945	0,7333	2,0667	0,7333	2,0000	87	4,4737	4,0841	1,0000	5,0000	2,7251	3
ENGENHARIA (GRUPO VI) - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA	FORTALEZA	60	42	57,7143	43,7714	3,4766	4	63	61	69,6426	2,8775	0,7805	3,1185	0,7976	2,9762	76	4,8099	3,8158	1,0000	5,0000	3,4676	4

Fonte: INEP/MEC - 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**Pró-Reitoria de Planejamento (PRPL)
Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAVI)**

Av. da Universidade, 2853, Benfica
60020.181 | Fortaleza-CE | Brasil
+55 85 33667340
www.ufc.br
prplufc@ufc.br